



RA
REVISTA
ADVENTISTA

Construindo o Diálogo

6

EM ESPÍRITO
NO DIA DO SENHOR
Qual é o dia do Senhor?

14

A DEFINIÇÃO BÍBLICA
DE PECADO
Pecado?

27

O ARMAZÉM DIVINO
A providência de Deus.



1 646188 619086

PUBLICADORA SERVIR
AGOSTO 2019
N. 867 | ANO 80 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"*Éis que cedo venho.*" A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	[5]	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
[25]	[26]	27	28	29	30	31

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

29 JUL-4 AGO CAMPOREE EUD

1-10 ACNAC DE FAMÍLIAS

12-17 CAMPOREE DE DESBRAVADO-RES (MUNDIAL)

15-25 PROJETO ALIANÇA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

5-9 FACULDADE DE VILLA AURORA (IU)

12-16 HOPE TV NA REPÚBLICA CHECA (CSU)

19-23 CASA PUBLICADORA TOP LIFE WEGWEISER (AU)

26-30 ASSOCIAÇÃO DO NORTE DA FRANÇA (FBU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[5] SEGUNDA-FEIRA

[26] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[25] DOMINGO

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	[16]	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	[30]	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

7 DIA DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

6-8 CONVENÇÃO DE DOCENTES ASD

8 e 9 CONVENÇÃO DE COLPORTORES

14 e 15 CONGRESSO IDE

21 DIA MUNDIAL DOS DESBRAVADORES

21 JORNADAS JA

28 FIM DE SEMANA DO CRIACIONISMO

28 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABATINA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 Seminário Teológico de Sagunto (SpU)

9-13 UNIÃO PORTUGUESA (PU)

16-20 UNIÃO AUSTRIACA (AU)

23-27 ASSOCIAÇÃO BÁVARA (SGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[16] SEGUNDA-FEIRA

[30] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

O diálogo inter-religioso e o método de Cristo

31

ESPÍRITO DE PROFECIA

Leitura da Bíblia em paralelo com Ellen G. White

Calendário: Agosto

32

PÁGINA DA FAMÍLIA

A distância que nos torna míopes

Cuidado com a miopia espiritual!

34

ESPAÇO JUVENIL

Daniel e os três amigos defensores da liberdade religiosa

Aprende a defender a tua liberdade de consciência.

37

Projeto Novo Tempo Portugal

40

Notícias



DESCOBRIR

06

Em espírito no dia do Senhor

A perspectiva Adventista sobre um texto polémico.

14

A definição bíblica de pecado

A Bíblia tem uma única definição para pecado.

DESENVOLVER

20

Construindo o diálogo

Como é que a Igreja se relaciona com outras Denominações sem cair no Ecumenismo?

DAR

27

O armazém divino

A onisciente providência de Deus ao serviço da Missão.



EDITORIAL

Pr. António Amorim

Presidente da UPASD

O diálogo inter-religioso e o método de Cristo

A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê ter uma mensagem para pregar a toda a nação, tribo, língua e povo (Apoc. 14:6), contendo um convite para que as pessoas abandonem todo o falso sistema de adoração (Apoc. 18:4) e se unam ao remanescente (Apoc. 12:17). Este “resto” é caracterizado pela guarda dos mandamentos de Deus e pela fé em Jesus (Apoc. 14:12). Esta é uma razão ontológica, a sua razão de ser, na sua dimensão missionária e profética. Os Adventistas creem que têm uma mensagem pertinente que contribui para uma vida e uma sociedade melhores e que conduz à redenção.

Por essa razão, a Igreja não se pode isolar, mas estar aberta à sociedade civil e religiosa, através de um diálogo respeitador do outro, mas também respeitador da sua identidade. Participar do diálogo inter-religioso não significa, necessariamente, abrir mão da razão da sua existência como Igreja. Devemos estar abertos ao contacto com outras religiões até ao limite possível, sem aderir aos pressupostos do ecumenismo unificador. Dialogar implica saber falar e saber ouvir para compreensão mútua, para conhecer e ser conhecido na crença e na prática, trabalhando juntos para uma sociedade melhor. O diálogo inter-religioso não pode, no entanto, retirar a força da nossa iden-

tidade nem da nossa missão escatológica.

O artigo de Ganoune Diop, Secretário-Geral da Associação Internacional para a Liberdade Religiosa (IRLA), explica a diferença entre ecumenismo e diálogo religioso e apela ao princípio da liberdade de consciência expressa na crença individual e na partilha de convicções. Em todos os contextos, esta liberdade de consciência individual obriga a respeitar a liberdade de consciência do outro. Orar com outros crentes, travar combates éticos em defesa de princípios comuns com outras Denominações, participar juntos em causas sociais e humanitárias, reunir-nos com outros para partilharmos os nossos pontos de vista doutrinários, não quer dizer necessariamente caminhar para um sincretismo religioso. Pelo contrário, são formas de viver os princípios de Cristo de respeito, diálogo salvífico, amor ao próximo e missão evangelística. Afinal, o método de Cristo para nos aproximarmos das pessoas relembra que “o Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois, ordenava-lhes: ‘Segue-Me’.” (E. G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P. SerVir.) Este é o nosso método. Experimente-o!

Adventismo

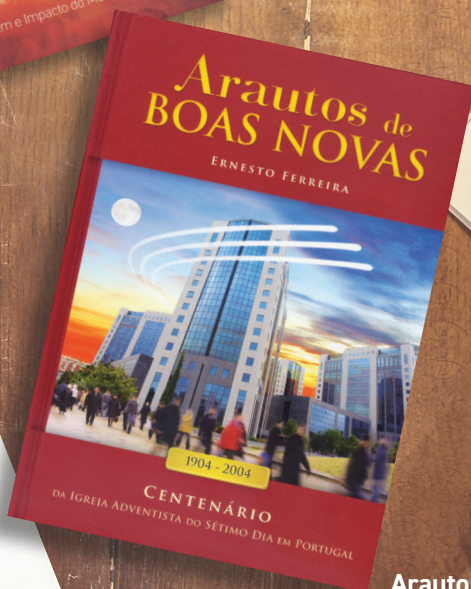
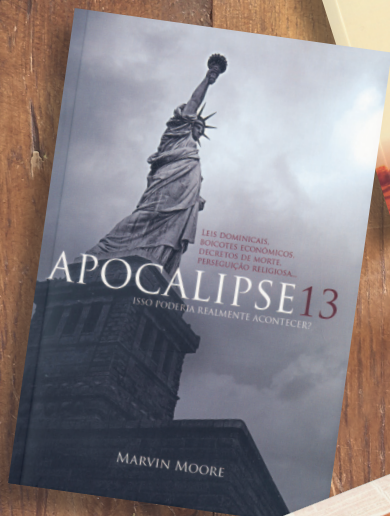
35,00€

A emocionante história do Millerismo.

Apocalipse 13

22,50€

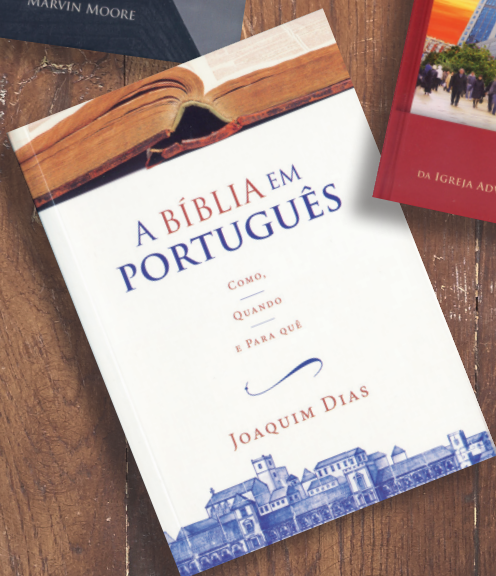
O estudo fascinante de uma profecia crucial.



Arautos de Boas Novas

28,00€

Conheça a rica história da Igreja em Portugal.



A Bíblia em Português

7,00€

A história da tradução da Bíblia na língua de Camões.

Adquira JÁ! Por telefone ou por e-mail:
ligue 21 962 62 00 ou clientes@pservir.pt.

Compre diretamente **ONLINE**, em **WWW.PSERVIR.PT**.



EM ESPÍRITO NO DIA DO SENHOR

O DOMINGO EM APOCALIPSE 1:10



Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

Neste artigo, iremos avaliar os fundamentos da tese defendida pelos exegetas adeptos do domingo e apresentaremos também os argumentos em que se apoia a tese dos exegetas defensores do Sábado.

INTRODUÇÃO

Apocalipse 1:10 é frequentemente utilizado para se defender a tese de que o domingo era o dia de culto dos Cristãos apostólicos, tendo substituído o Sábado na sua prática espiritual e litúrgica. Traduzido do grego para a língua portuguesa, o texto diz o seguinte: “Estive em espírito, no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande voz, como de trombeta.” O “dia do Senhor” (*kuriakê hêmera*) referido por João é interpretado pelos exegetas partidários do domingo como sendo já uma designação técnica do domingo enquanto dia de adoração dos Cristãos.

Assim, Ben Witherington III escreve: “Provavelmente, temos aqui a primeira referência clara ao domingo como dia de culto cristão, tornando-se a expressão ‘Dia do Senhor’ como que um termo técnico.”¹ Grant Osborne retira do texto de Apocalipse 1:10 uma conclusão idêntica: “Muito provavelmente esta frase refere-se ao domingo, escolhido pela Igreja Primitiva, com base na ressurreição, como dia de culto. [...] É provável que a Igreja Judeo-Cristã adorasse nas sinagogas no Sábado judeu e adorasse nas suas próprias reuniões, desde os tempos mais

recuados, no domingo, celebrando a Eucaristia e adorando conjuntamente Cristo (cf. Atos 2:42). Embora esta seja a primeira aparição da expressão ‘Dia do Senhor’ como termo técnico para designar o culto dominical, tornou-se num termo comum para tal designação no segundo século. João estava a adorar nesse dia e recebeu então esta visão.”²

No entanto, os partidários do Sábado sustentam que a referência ao “dia do Senhor”, em Apocalipse 1:10, não é, sequer, uma menção do domingo, pelo que essa passagem de modo algum permite defender a tese de que o domingo era o dia de adoração da Igreja Apostólica. Eles não só declaram que o Sábado se manteve como dia de culto dos Cristãos apostólicos, mas defendem mesmo que o “dia do Senhor” mencionado por João em Apocalipse 1:10 é, precisamente, o Sábado. Perante esta controvérsia entre intérpretes, coloca-se a questão: qual destas duas teses é a tese correta? Neste artigo, iremos avaliar os fundamentos da tese defendida pelos exegetas adeptos do domingo e apresentaremos também os argumentos em que se apoia a tese dos exegetas defensores do Sábado.

O “DIA DO SENHOR” NA PATRÍSTICA DO SÉCULO II

A interpretação da expressão “dia do Senhor” de Apocalipse 1:10, que defende que esta é uma designação cristã do domingo, não está baseada em evidências internas retiradas do Apocalipse, nem do Novo Testamento em geral, mas está apenas baseada nas evidências sobre o uso da referida expressão fornecidas

Esta interpretação da expressão “dia do Senhor” de Apocalipse 1:10 como uma designação cristã para domingo não está baseada em evidências internas retiradas do Apocalipse, nem do Novo Testamento em geral.

por duas obras da Patrística e por um Evangelho apócrifo. Trata-se da *Didaché*, da *Carta aos Magnésios* (escrita por Inácio) e do *Evangelho de Pedro*, sendo as duas primeiras obras datadas do início do segundo século e a terceira datada da segunda metade do segundo século. Vejamos o que estes escritos nos dizem.

A passagem da *Didaché* (14:1) declara: “No dia do Senhor reuni-vos para partir o pão e dar graças, depois de ter confessado os vossos pecados, para que o vosso sacrifício seja puro.”³ A passagem da *Carta aos Magnésios* (9:1), escrita por Inácio, afirma: “Se, pois, os que viviam habitualmente na antiga ordem das coisas entraram numa nova esperança, e já não observavam o Sábado, mas vivem segundo o Dia do Senhor, no qual a nossa vida foi elevada, por Ele e pela Sua morte – facto que alguns negam –, por cujo mistério recebemos a fé, e pela qual perseveramos, para que sejamos dignos de ser discípulos de Jesus Cristo,

*Justino Mártir,
escrevendo em Roma,
numa data posterior ao
ano 147 d.C., não usa na
sua Primeira Apologia
o termo “dia do Senhor”
para designar o domingo.*

o nosso único Mestre.”⁴ O *Evangelho de Pedro* (35 e 50) apresenta a seguinte leitura: “Mas durante a noite que precedeu o dia do Senhor ... ressoou no céu uma forte voz” (v. 35); “Ao amanhecer do dia do Senhor, Maria Madalena ... dirigiu-se ao túmulo onde tinha sido posto” (vv. 50 e 51).⁵

Ora bem, tanto a *Didaché* como a *Carta aos Magnésios* não usam a frase *kuriakê hêméra* (“dia do Senhor”), mas *kata kuriakên* (“segundo a/o do Senhor”). Vejamos em pormenor estas duas passagens. A evidência interna da *Didaché* 14:1 indica que *kata kuriakên* deve ler-se “segundo o ensino do Senhor” e não “segundo o dia do Senhor”. De facto, traduzida literalmente, a passagem diz: “Segundo o do Senhor do Senhor [*kata kuriakên de kuriou*] reuni-vos, parti o pão e dai graças, depois de ter confessado os vossos pecados, para que o vosso sacrifício seja puro.” A expressão “o do Senhor do Senhor” é difícil. Contudo, pode-se dizer que *kuriakê* (“o do Senhor”) é usado como um adjetivo (e não como um substantivo) e a questão em causa não é o tempo da celebração da Eucaristia, mas o modo de o fazer. Caso se tratasse de uma questão de tempo, o autor teria

utilizado o dativo: *tē kuriakē*. Além disso, a proposição grega *kata* marca no texto uma relação de conformidade. Logo, a palavra implícita a que se aplica o qualificativo *kuriakên* não é “dia” (*hêméran*), mas outro termo que se impõe devido ao contexto: “doutrina” (*didachên*). Assim, o início da frase da *Didaché* 14:1 deve ser traduzido, literalmente, da seguinte forma: “Segundo a doutrina senhorial do Senhor...” Esta interpretação é reforçada pelas seguintes razões adicionais: (1) *Didaché* 14 não trata da questão do tempo, mas dos pré-requisitos para se participar na Ceia do Senhor; (2) A *Didaché* contém várias exortações para que se viva “segundo” (*kata*) a doutrina ou os mandamentos (1:5; 2:1; 4:13; 6:1; 11; 13:6); (3) *Didaché* 14:1 está ligada pela conjunção “e” (*de*) ao capítulo anterior, sendo que este encerra com a exortação de “dar segundo o mandamento” (13:7). Assim, a repetição do termo “segundo” (*kata*) em *Didaché* 14:1 pode ter causado aí a omissão da palavra “mandamento” ou “doutrina”; (4) O autor da *Didaché* exorta os seus leitores cristãos a “reunirem-se com frequência” (16:2), o que dificilmente sugere reuniões apenas ao domingo.⁶



E o que dizer do texto citado da *Carta aos Magnésios*, escrita por Inácio? A evidência interna deste texto mostra, muito provavelmente, que ele deve ler-se “segundo a vida do Senhor” e não “segundo o dia do Senhor”. Assim, a passagem deveria traduzir-se: “já não sabatizando, mas vivendo segundo a vida do Senhor” (*mèketi sabbatizantes alla kata kuriakên zôên zôntes*). De facto, para se ler nesta passagem uma referência ao domingo é necessário inserir o substantivo “dia” (*hèmeran*) ou supor que esse substantivo está implícito devido ao uso de um acusativo cognato. Mas nas sete cartas autênticas escritas por Inácio não se verifica o uso de qualquer acusativo cognato. A *Carta aos Magnésios* 9:1 seria a única exceção. Além do mais, o substantivo “vida” (*zôên*) está presente no mais antigo manuscrito grego que chegou até nós (*O Codex Medicus Laurentinus*). Finalmente, no texto em questão, Inácio não está a referir-se aos Cristãos do seu tempo, mas aos profetas do Antigo Testamento. Ora, Inácio sabia muito bem que os profetas observavam o Sábado, não o domingo. Logo, o contraste não é entre um dia e outro, mas entre modos de vida: por um lado, o modo

de vida assente na guarda do Sábado segundo a maneira extremista do Judaísmo (“sabatizar”), e, por outro lado, o modo de vida exemplificado para o Cristão na vida do próprio Senhor. Portanto, podemos concluir que deve ver-se na passagem da *Carta aos Magnésios* 9:1 uma referência à “vida do Senhor” e não ao “dia do Senhor”.⁷

Isto significa que apenas o uso da expressão *hè kuriakê* (“o do Senhor”), no *Evangelho de Pedro*, pode ser lido, no seu contexto, como referindo-se claramente ao “dia do Senhor”. De facto, o uso da forma abreviada “o do Senhor” sem o substantivo “dia” (*hèmera*) implica já um uso corrente e técnico da expressão *hè kuriakê hèmera* (“o dia do Senhor”). No entanto, como já referimos, este Evangelho apócrifo é datado da segunda metade do século II. Ora, é interessante notar que Justino Mártir, escrevendo em Roma, numa data posterior ao ano 147 d.C., não usa na sua *Primeira Apologia* o termo “dia do Senhor” para designar o domingo, mas refere-se a este novo dia do culto cristão romano como sendo o “dia do Sol”. De facto, ele escreve: “E no dia que chamamos ‘dia do Sol’, todos os que habitam na cidade ou no cam-

po reúnem-se num mesmo lugar e são lidas as Memórias dos Apóstolos e os Livros dos Profetas, durante o tempo disponível.”⁸ Este uso da expressão “dia do Sol” pode indicar que Justino não conhecia ainda o emprego da expressão “dia do Senhor” como termo técnico cristão para designar o domingo.⁹ Isto significa que o uso de tal expressão é posterior a meados do segundo século, o que se ajusta bem ao uso inegável que dela é feito pelo apócrifo *Evangelho de Pedro* (que, como vimos, é datável da segunda metade do século II).

Assim sendo, os defensores da tese de que a expressão “o dia do Senhor”, em Apocalipse 1:10, é uma referência ao domingo apenas se podem inequivocamente apoiar no texto do *Evangelho de Pedro*, dado que os textos da *Didaché* e da *Carta aos Magnésios* são, quando muito, ambíguos, para não dizer abertamente contrários à sua tese. É realmente verdade que a expressão “dia do Senhor” (*kuriaké hêmera*) ou a expressão abreviada “o do Senhor” (*hê kuriakê*) começaram a ser usadas mais vezes após a segunda metade do século II, tornando-se então expressões técnicas para designar o domingo como dia litúrgico cristão. Porém, será que se pode deduzir daí que a expressão “o dia do Senhor” já designava o domingo *no final do primeiro século*, quando João escreveu o Apocalipse? Esta é a questão crucial a que temos de responder.

UMA QUESTÃO DE MÉTODO

Ora, é metodologicamente incorreto inferir que João, em Apocalipse 1:10, no fim do primeiro século, usa a expres-

No tempo dos Cristãos apostólicos, o domingo não era designado pela expressão “dia do Senhor”, mas era simplesmente visto como sendo “o primeiro dia da semana”.

são “dia do Senhor” com o *mesmo sentido* que lhe é dado pelos autores cristãos que escreveram *posteriormente* à segunda metade do século II. Os escritos *posteriores* ao Apocalipse simplesmente não podem ser usados legitimamente para provar que a expressão “dia do Senhor” usada no Apocalipse já designava o domingo. Na verdade, tirar tal conclusão é incorrer numa falácia: crer que, porque uma certa palavra, ou expressão, de determinada época apresenta determinado significado, ela tem o *mesmo* significado num período *anterior*. De facto, a regra de que uma alusão literária deve ser interpretada somente com base em evidências que lhe sejam *anteriores* ou *contemporâneas* é um princípio basilar do método histórico. Tal é assim porque podem ser apresentados inúmeros casos em que a mesma palavra, ou expressão, mudou radicalmente de sentido com o passar do tempo, mesmo num período surpreendentemente curto. Para nos certificarmos disto, tudo o que é necessário fazer é consultar um dicionário histórico de determinada língua. Por exemplo, até ao século XVII, a palavra inglesa *Sabbath* foi usada pelos

autores britânicos para designar o sétimo dia da semana, i.e., o Sábado. Mas a influência do movimento Puritano em Inglaterra durante o referido século fez com que a palavra *Sabbath* passasse a ser empregue pelos autores cristãos britânicos para designar o domingo. Esta radical mudança semântica ocorreu no espaço de uma só geração. Ora, o mesmo pode muito bem ter ocorrido com a expressão grega “dia do Senhor” (*kuria-kê hêmera*) usada por João em Apocalipse 1:10 e pelos autores do posterior período patrístico.¹⁰

Assim, se queremos definir o significado da expressão “dia do Senhor” usada em Apocalipse 1:10, devemos recorrer aos textos do Novo Testamento, que são coetâneos do Apocalipse. Quando fazemos isto, descobrimos que os autores do Novo Testamento referem-se consistentemente ao domingo usando a expressão “primeiro dia da semana” (Mat. 28:1; Mar. 16:2; Luc. 24:1; Jo. 20:1, 19; At. 20:7; I Cor. 16:2). Nunca é usada pelos escritores neotestamentários a expressão “dia do Senhor” para designar o domingo.

Isto é digno de nota, pois mostra que, várias décadas após a ressurreição de Cristo, eles não distinguiam o domingo dos restantes dias de trabalho da semana e não empregavam qualquer expressão honorífica para o designar. Portanto, podemos concluir que, no tempo dos Cristãos apostólicos – que é o tempo de João –, o domingo não era designado pela expressão “dia do Senhor”, mas era simplesmente visto como sendo “o primeiro dia da semana”. Dado que os escritos neotestamentários constituem o contexto literário lato coevo do Apocalipse, podemos concluir com segurança que a expressão “dia do Senhor” presente nessa obra não pode ser uma designação do domingo.¹¹

Mais do que isso, sabemos que João escreveu o seu Evangelho alguns anos *depois* de ter escrito o Apocalipse. No entanto, no Evangelho de João, o domingo é explicitamente designado apenas como “o primeiro dia da semana” (Jo. 20:1, 19). Não se faz uso da expressão “dia do Senhor”. Nem mesmo na crucial narrativa sobre a ressurreição e as



aparições pós-pascas de Jesus (Jo. 20:1, 19, 26). Ora, se o domingo fosse já designado pela expressão “dia do Senhor” no fim do primeiro século, quando foram escritos o Apocalipse e o Evangelho de João, então seria expectável que a mesma designação do domingo – “dia do Senhor” – fosse usada de modo consistente em ambas as obras por João. Pois, quando existe uma nova expressão, mais fácil de ser compreendida, ela não deixa de ser utilizada por um autor, dado que este não pretende confundir os seus leitores com designações arcaicas. Além do mais, existindo no tempo de João uma nova designação como a de “dia do Senhor”, capaz de expressar o significado especificamente cristão do domingo, ele certamente não teria usado a expressão judaica “primeiro dia da semana” para designar o domingo pascal no seu Evangelho. Então, o facto de a expressão “dia do Senhor” ocorrer no Apocalipse, mas não no posterior Evangelho de João, e o facto de o domingo no Evangelho de João ser claramente designado como o “primeiro dia da semana”, mostram que a expressão “dia do Senhor” presente em Apocalipse 1:10 não pode designar o domingo.¹²

O DIA DO SENHOR E O SÁBADO

Na verdade, há apenas um dia, na Bíblia, que pode ser justamente identificado como “o dia do Senhor”. Esse dia é o Sábado. Pois, embora as Escrituras não atribuam ao domingo qualquer ligação com o Senhor, elas reconhecem repetidamente que o Sábado é o dia sagrado de *Yahweh*.

De facto, o livro de Génesis diz-nos claramente que Deus abençoou e santificou o Sábado (Gén. 2:3). Portanto, Ele reservou expressamente esse dia para Si, fazendo dele o sagrado dia do Senhor. O livro de Êxodo revela-nos o Decálogo, onde o Sábado é referido como sendo o “sábado de *Yahweh*, teu Deus” (*shabbat laYHWH ‘Eloheka*) (Êxo. 20:10). Note-se que, na *Septuaginta*, a antiga versão grega do Antigo Testamento utilizada pelos Cristãos apostólicos, a expressão crucial de Êxodo 20:10 é vertida da seguinte forma: “o Sábado do *Senhor*, teu Deus” (*Sabbata kuriô tô theô sou*). Assim, no supremo código moral promulgado por Deus, o Sábado surge como o consagrado dia do Senhor. No livro de Isaías (58:13), o Sábado é designado por Deus como “o meu santo dia” (*be’yom qadêshi*), sendo enfatizado que ele é o dia “santo

de *Yahweh*” (*liqédosh YHWH*). Dado que o nome divino *Yahweh* não era pronunciado quando se liam as Escrituras do Antigo Testamento no tempo de João, sendo substituído por *Adonai* (“Senhor”), em hebraico, ou por *Kurios* (“Senhor”), em grego, o leitor cristão contemporâneo de João encontraria naturalmente em Isaías 58:13 uma referência ao “santo [dia] do Senhor”. Por último, nos Evangelhos sinóticos, Jesus declara que “o Filho do homem é senhor também do sábado” (Mar. 2:28; cf. Mat. 12:8; Luc. 6:5). Ao fazer tal declaração, Jesus estava a afirmar que o dia de Sábado Lhe pertencia. Deste modo, dado que Jesus era adorado como *Senhor* (*Kurios*) pelos Cristãos apostólicos, qualquer Cristão contemporâneo de João concluiria das palavras de Jesus que o Sábado era verdadeiramente o dia do Senhor.

Ora, João conhecia muito bem os textos vetero-testamentários atrás citados e as palavras de Jesus. Portanto,

quando a expressão “dia do Senhor” é interpretada à luz do contexto bíblico anterior e contemporâneo de João, chegamos à conclusão de que há apenas um dia que pode ser adequadamente assim chamado: o Sábado. Logo, é razoável concluir que João estava a mencionar o Sábado quando se referiu ao “dia do Senhor” em Apocalipse 1:10.¹³

CONCLUSÃO

A conclusão final a que chegamos é simples de enunciar. A menção do “dia do Senhor” em Apocalipse 1:10 não pode ser uma referência ao domingo. Pelo contrário, temos fortes razões para crer que, ao utilizar a referida expressão, João tinha em mente o Sábado. Assim sendo, é absolutamente impossível usar a passagem de Apocalipse 1:10 para sustentar a tese de que o domingo era o sagrado dia de culto da Igreja Cristã Apostólica.

1

Ben Witherington III, *Revelation (The New Cambridge Bible Commentary)*, Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p. 80.

2

Grant R. Osborne, *Revelation (Baker Exegetical Commentary of the New Testament)*, Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2008, pp. 83 e 84.

3

Didaché, in: *As Origens do Cristianismo – Padres Apostólicos*, trad. Isidro Pereira Lamelas, Lisboa: Paulus, 2016, p. 236.

4

Inácio de Antioquia, *Carta aos Magnésios*, in: *As Origens do Cristianismo – Padres Apostólicos*, trad. Isidro Pereira Lamelas, Lisboa: Paulus, 2016, p. 121.

5

Evangelho de Pedro, in: *Fragmentos dos Evangelhos Apócrifos*, trad. Lincoln Ramos, Petrópolis: Editora Vozes, 1999, pp. 110, 112.

6

Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, Rome: The Pontifical Gregorian University Press, 1977, p. 114.

7

Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, pp. 214 e 215. Fritz Guy, “The Lord’s Day” in the Letter of Ignatius to the Magnesians”, *Andrews University Seminary Studies II*, 1964, pp. 1–17. Richard B. Lewis, “Ignatius and the ‘Lord’s Day’”, *Andrews University Seminary Studies VI*(1), janeiro 1968, pp. 46–59.

8

Justino, *Primeira Apologia*, in: *Em Defesa dos Cristãos*, trad. Isidro Pereira Lamelas, Lisboa: Paulus, 2019, p. 148.

9

Richard Lehmann, *Apocalypse de Jean*, 2ª ed. rev., Collonges-sous-Salève: Faculté Adventiste de Théologie, 2002, Tome I, p. 54.

10

Francis D. Nichol (ed.), *The Seven-*

th-day Adventist Bible Commentary, 7 vols, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1980, vol. VII, p. 735. Francis D. Nichol, *Respostas a Objeções*, Taubaté, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, pp. 197 e 198.

11

Uriah Smith, *The Prophecies of Daniel and the Revelation*, rev. ed., Hagerstown, MD: Review and Herald, 1972, pp. 354 e 355. Ranko Stefanovic, *Revelation of Jesus Christ*, Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2002, p. 90.

12

Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, pp. 117 e 118.

13

Arnaldo B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965, p. 177. Francis D. Nichol (ed.), *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. VII, p. 736. Uriah Smith, *The Prophecies of Daniel and the Revelation*, pp. 355–357.



A DEFINIÇÃO BÍBLICA DE PECADO



Luís Carlos Fonseca
Pastor

*“Qualquer que comete pecado,
também transgredir a lei; porque o
pecado é a transgressão da lei.”
I João 3:4.*

O PECADO ENQUANTO ATO

A Bíblia tem uma única definição para pecado, a saber: “Qualquer que comete pecado, também transgredir a lei; porque o pecado é a transgressão da lei” (I João 3:4). Algumas versões da Bíblia empregam o substantivo “iniquidade” nesta definição de pecado avançada por João. No Velho Testamento, a palavra mais usada para definir pecado é *hata*, que, literalmente, significa “errar o alvo”. Em Juízes 20:16, encontramos um exemplo curioso que ilustra esta expressão original: “Entre todo este povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais atiravam com a funda uma pedra num cabelo e não erravam [*hata*].” Em termos morais, “errar o alvo” significa ficar aquém da perfeita obediência à Lei de Deus, pois esta é o padrão do comportamento ético que cada crente deve procurar seguir. Assim, quando José disse: “como, pois, cometera eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9), ele estava a dizer: “como posso eu cometer tamanha maldade e ficar aquém do padrão revelado na Lei de Deus?”

Ellen G. White também cita a única definição de pecado encontrada na Bíblia, quando escreve: “A nossa única definição de pecado é a que é dada na Palavra de Deus: é ‘a transgressão da lei’” (*O Grande Conflito*, p. 411, ed. P. SerVir). Ela escreve ainda: “O apóstolo dá-nos a verdadeira definição de pecado: ‘O pecado é a transgressão da lei’ (I João 3:4)” (*No Deserto da Tentação*, p. 90).

O PECADO ENQUANTO CONDIÇÃO DO CORAÇÃO HUMANO

Embora encontremos na Bíblia Sagrada a definição de pecado atrás ci-

No Velho Testamento, a palavra mais usada para definir pecado é hata, que, literalmente, significa “errar o alvo”.

tada, não podemos limitar-nos a essa definição para entendermos a universalidade e a magnitude do pecado. Na verdade, os teólogos Adventistas do Sétimo Dia consideram consensualmente o pecado como um ato, mas também como um estado. Eles apoiam-se nalguns textos esclarecedores. Eis dois deles: “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Salmo 51:5). “Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também” (Efésios 2:3).

Portanto, segundo a Bíblia, nós herdamos uma natureza pecaminosa que, a menos que seja reprimida pelo Espírito Santo, nos leva a transgredir a Lei de Deus. David reconhecia que as crianças herdavam uma natureza propensa para o mal. Ele não procurou desculpar o seu pecado, mas enfatizou a sua maior necessidade da misericórdia de Deus por causa das suas tendências inatas que o levavam a proceder mal. David teve momentos de derrota espiritual, mas reconheceu e buscou Deus. Por isso, escreveu: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença, e não

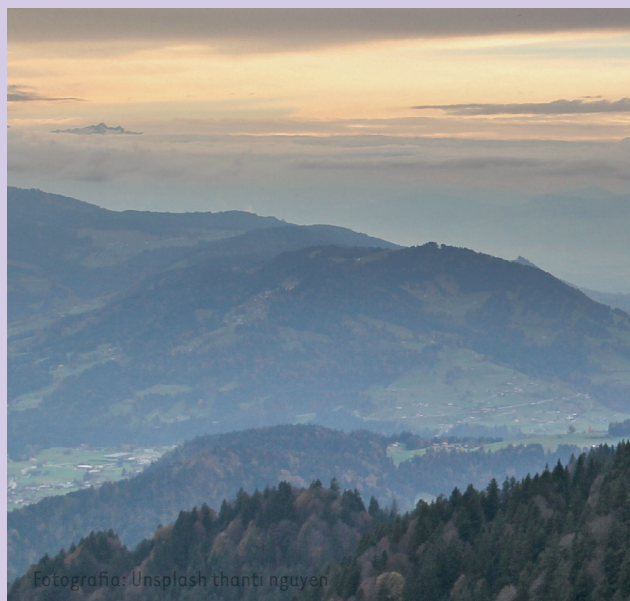
“Temos motivo para incessante gratidão a Deus porque Cristo, pela Sua perfeita obediência, reconquistou o paraíso que Adão perdeu pela desobediência” (EGW, Signs of the Times).

retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário” (Salmo 51:10-12).

O célebre filósofo e teólogo Agostinho de Hipona (354 d.C. – 430 d.C.) defendeu a ideia da existência de um “pecado original” da Humanidade. Ele influenciou decisivamente a teologia da Igreja Católica Apostólica Romana neste aspeto, sendo que a referida Igreja adotou o batismo infantil para libertar as crianças da condenação do inferno que resultaria do “pecado original”. Os Adventistas do Sétimo Dia, embora não adotem o conceito de “pecado original”, acreditam que a Bíblia nos ensina que o Homem, ao nascer, herda uma natureza pecaminosa. Eis alguns textos bíblicos que sustentam que todos os homens têm uma propensão (inata) para a prática do pecado: “Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um” (Salmo 14:3). “Na verdade, que não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque” (Eclesiastes 7:20). “Como está

escrito: Não há um justo, nem um sequer” (Romanos 3:10).

Ellen G. White reconhece essa mesma realidade quando escreve: “O pecado é a herança dos filhos. O pecado separou-os de Deus. Jesus deu a Sua vida para poder unir com Deus os elos partidos. Com relação ao primeiro Adão, os homens nada receberam dele senão a culpa e a sentença de morte. Mas entra Cristo e passa pelo terreno em que Adão caiu, suportando cada prova em favor do Homem. [...] O exemplo perfeito de Cristo e a graça de Deus são-lhe dados para habilitá-lo a educar os filhos e filhas para serem filhos e filhas de Deus. É ensinando-lhes mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Romanos 3:23).” (*Orientação da Criança*, p. 475.) Ellen G. White escreve ainda sobre este assunto: “Temos motivo para incessante gratidão a Deus porque Cristo, pela Sua perfeita obediência, reconquistou o paraíso que Adão perdeu pela desobediência. Adão



Fotografia: Unsplash thanti nguyen

pecou, e os filhos de Adão partilham da sua culpa e das suas consequências; mas Jesus assumiu a culpa de Adão, e todos os filhos de Adão que forem a Cristo, o segundo Adão, podem livrar-se da penalidade da transgressão. Jesus recuperou o Céu para o Homem ao suportar a prova a que Adão não resistiu; pois Ele obedeceu perfeitamente à Lei, e todos os que têm uma correta compreensão do Plano da Redenção verão que não podem estar salvos enquanto continuam na transgressão dos santos preceitos de Deus” (*Signs of the Times*, 19 de maio de 1890).

O estudo do pecado e da corrupção original devia conduzir-nos a uma maior consciência sobre a nossa necessidade de justificação. Nós necessitamos de um Salvador desde o dia em que nascemos. Não apenas depois de transgredirmos a Lei de Deus. Esta é a mensagem integral da Bíblia no que toca ao pecado. Paulo afirmou que “a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na

carne não podem agradar a Deus” (Romanos 8:7 e 8). Antes da conversão, fez notar o apóstolo, os crentes eram “por natureza, filhos da ira” (Efésios 2:3), assim como a restante Humanidade.

O PECADO: ATO TRANSGRESSOR E NATUREZA PECAMINOSA

Os seguintes textos inspirados da pena de Ellen G. White, para além dos textos bíblicos que já foram mencionados, são muito esclarecedores sobre este assunto, pois mostram o pecado como transgressão da Lei, mas também como um estado pecaminoso do coração.

“Os mandamentos de Deus abrangem muito e são de vasto alcance; em poucas palavras desdobram todo o dever do Homem. ‘Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo’ (Marcos 12:30 e 31). Nessas palavras compreendem-se o cumprimento e a largura, a profundidade e a altura da Lei de Deus; pois declara





Paulo: ‘O cumprimento da lei é o amor’ (Romanos 13:10). A única definição de pecado encontrada na Bíblia é: ‘O pecado é a transgressão da lei’ (I João 3:4). A Palavra de Deus declara: ‘Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus’ (Romanos 3:23). ‘Não há quem faça o bem, não há nem um só’ (Romanos 3:12). Muitos enganam-se acerca do estado do seu coração. Não entendem que o coração natural é enganoso mais do que todas as coisas, e perverso. Envolvem-se na sua própria justiça, e satisfazem-se com alcançar a sua própria norma humana de caráter; mas quão fatalmente fracassam quando não alcançam a norma divina, e por si mesmos não podem satisfazer as reivindicações de Deus!’ (*Mensagens Escolhidas*, vol. I, p. 321.)

“Toda a família humana transgrediu a Lei de Deus, e como transgressor da Lei, o Homem está desesperadamente arruinado, pois ele é inimigo de Deus, sem forças para fazer qualquer coisa boa. ‘A inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade,

o pode ser’ (Romanos 8:7). Olhando para o espelho moral – a santa Lei de Deus – o Homem vê-se como pecador, e convence-se do seu estado mau, da sua condenação sem esperança, sob a justa penalidade da Lei. Mas não foi ele abandonado ao estado de miséria sem esperança, no qual o pecado o mergulhou; pois foi para salvar da ruína o transgressor que Aquele que era igual a Deus ofereceu a Sua vida em holocausto no Calvário. ‘Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna’ (João 3:16)” (*Mensagens Escolhidas*, vol. I, p. 322).

“Enquanto Adão foi criado sem pecado, à semelhança de Deus, Sete, como Caim, herdou a natureza caída dos pais. Mas recebeu também conhecimento do Redentor, e instrução em justiça. Pela graça divina, serviu e honrou Deus; e trabalhou, como teria feito Abel, se tivesse vivido, para levar a mente dos homens pecadores à reverência e obediência ao seu Criador” (*Patriarcas e Profetas*, p. 59, ed. P. SerVir).

CONCLUSÃO


Embora alguns creiam que o pecado é apenas uma violação consciente ou negligente da Lei de Deus, a nossa reflexão mostra que o pecado é também um estado de corrupção original no qual nascemos. Esse estado pecaminoso permanecerá conosco até ao fim, mesmo que, pela graça de Deus, sejamos capazes de vencer todas as tentações para pecar graças à nova natureza implantada pelo Espírito Santo. O sangue de Cristo liberta-nos e capacita-nos a vivermos uma vida em harmonia com a santa Lei de Deus, mas não retira a natureza pecaminosa que herdámos. Essa natureza será erradicada somente no momento da trasladação, a ocorrer na Segunda Vinda de Cristo. Após o selamento, os santos estarão protegidos e preparados para passarem pela grande tribulação, e, embora não cometam pecados, permanecerão com a natureza pecaminosa até à sua redenção final.

A consciência do facto de que herdámos uma natureza pecaminosa deve suscitar humildade no coração dos servos de Cristo. Ellen G. White mencionou algo interessante que acontecia nos seus dias e que, de acordo com ela, iria aumentar nos nossos dias. Ela escreveu:

“Porque tantos se dizem santos e sem pecado? É porque estão muito longe de Cristo. Eu nunca ousei afirmar semelhante coisa. Desde o tempo em que tinha catorze anos de idade, se eu sabia qual era a vontade de Deus, estava disposta a fazê-la. Nunca me ouviste dizer que sou sem pecado. Os que têm um vislumbre da beleza e do elevado carácter de Jesus Cristo, O Qual é santo e sublime, e cujo séquito enche o templo, jamais dirão isso. Contudo, encontrar-nos-emos com aqueles que dirão tais coisas cada vez mais” (*Mensagens Esco-lhidas*, vol. III, p. 353).

Cabe-nos viver em plena comunhão com Deus, para que o Espírito Santo possa capacitar-nos a levarmos uma vida de santidade. O facto de termos uma natureza pecaminosa não pode servir de desculpas para continuarmos na prática de pecados conhecidos e em desobediência voluntária à Lei de Deus. Devemos viver como pessoas maduras e responsáveis, sob a direção da nova natureza que Cristo nos dá, abandonando o pecado e obtendo a vitória sobre ele. E, em resultado disso, estaremos disponíveis para conduzir pessoas aos pés de Cristo, pois esta é a missão que Jesus confiou à Sua Igreja.

A consciência do facto de que herdámos uma natureza pecaminosa deve suscitar humildade no coração dos servos de Cristo.



CONSTRUINDO O DIÁLOGO




Ganoune Diop

*Secretário-Geral da Associação Internacional
para a Liberdade Religiosa (IRLA)*

*Retirado da Revista Adventista
brasileira de agosto de 2018.*

*Como é que os Adventistas se relacionam com
outras Denominações cristãs e com outras
religiões mundiais sem cair no ecumenismo?*



O Conselho Mundial das Igrejas (CMI), que, em agosto de 2018, completou 70 anos, nasceu quando o mundo ainda dava os seus primeiros passos de recuperação após a II Guerra Mundial. Hoje, com cerca de 350 Igrejas-membros, o CMI é uma das entidades ecuménicas mais influentes.

Logo após a guerra, o CMI envolveu-se na ajuda aos imigrantes, aos refugiados e aos pobres. Nas décadas seguintes, procurou assumir uma postura de mediação no contexto da Guerra Fria e dos conflitos raciais na África do Sul. Inicialmente formado por Igrejas do Ocidente, na década de 1960 conseguiu aproximar-se das tradições ortodoxas e das Igrejas independentes.

Apesar de a Igreja Católica Apostólica Romana não ser membro da entidade, como forma de celebrar o aniversário do CMI, o Papa Francisco visitou a sede da instituição no dia 21 de junho de 2018, em Genebra, na Suíça. Ao longo de 2018, outras festividades foram organizadas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia também não é membro do CMI, mas participa nas suas reuniões como observadora. Essa postura diferente da nossa Denominação desperta dúvidas em muitos Adventistas. Diante desse impasse, vale a pena refletir sobre a posição da Igreja em relação ao movimento ecuménico e ao diálogo inter-religioso.

PONTOS EM COMUM

Os Adventistas do Sétimo Dia ocupam uma posição privilegiada quanto ao relacionamento com pessoas de outras Denominações cristãs e de outras religiões. Existem interseções de valo-

Os Adventistas do Sétimo Dia ocupam uma posição privilegiada quanto ao relacionamento com pessoas de outras Denominações cristãs e de outras religiões.

res que podem funcionar como ponto de partida para diálogos e parcerias, com o intuito de melhorar as condições de vida de toda a família humana.

Por exemplo, os Adventistas adotaram a abstinência de bebidas alcoólicas, um ponto em comum com os Muçulmanos. Muitos Adventistas também se abstêm de comer carne, um ponto em comum com o Hinduísmo e com o Budismo. A maioria dos Adventistas evita as bebidas com cafeína, um ponto em comum com os Mórmons. Mesmo os Adventistas que comem carne abstêm-se das carnes que são consideradas imundas (Levítico 11; Deuteronómio 14), um ponto em comum com os Judeus.

Num nível mais profundo, embora as nuances de conteúdo devam ser tidas em conta, a crença na Criação e na Segunda Vinda de Jesus à Terra, sugerida no nome “Adventistas do Sétimo Dia”, é partilhada por religiões que enfatizam a intervenção escatológica divina para restaurar a justiça e a paz no mundo. Portanto, o Adventismo é uma ponte oportuna para a maioria das religiões, e a sua mensagem pode ecoar positivamente em vários contextos e em várias culturas.



Há premissas filosóficas que influenciam o compromisso dos Adventistas de construir pontes com pessoas de outras Denominações ou com ateus e agnósticos. Todas convergem na convicção de que Jesus Cristo é o “Desejado de todas as nações” (Ageu 2:7-9, *ARC*), isto é, Ele é o Deus que as pessoas desejam profundamente conhecer, ainda que não estejam conscientes disso. Portanto, o nosso diálogo é motivado pelo sincero desejo de testemunhar de Cristo, conforme compreendemos a partir das Escrituras.

Entendemos também que, para dialogar, é preciso compreender o outro e ser compreendido por ele. Por isso, os Adventistas procuram genuinamente conhecer melhor as crenças, as concepções de mundo e os valores de pessoas de outras religiões ou convicções, nos seus próprios termos, de acordo com a sua própria visão do mundo.

Existem várias declarações oficiais facilmente acessíveis que fornecem diretrizes a respeito de como os Adventistas se devem relacionar com outras organizações religiosas. O livro *Declarações da Igreja* (CPB, 2012) traz algumas declarações sobre o tema nas páginas 19-26, 133-138 e 141-153.

Essas orientações giram em torno de uma abordagem positiva às outras religiões e da necessidade de se garantir a liberdade de crença e a autonomia, para que todos possam testemunhar em favor das suas convicções. Adota-se a mesma abordagem quando se trata de pessoas que não professam nenhuma religião, sendo adeptas de filosofias puramente seculares.

LIBERDADE PARA A MISSÃO

A história das relações entre religiões e ideologias concorrentes, que levaram a guerras, confrontos, intimidações, abusos e violência em todas as suas formas, torna necessário delinear, da maneira mais clara possível, a nossa compreensão sobre as outras religiões e a natureza do nosso testemunho perante elas.

Um valor fundamental promovido pelos Adventistas no cenário mundial é a liberdade de escolha religiosa. No Adventismo, esse privilégio é considerado um direito humano. Portanto, embora caracterizados por um senso de missão em favor de todos os grupos de pessoas, os Adventistas insistem na liberdade de cada indivíduo poder manter as suas convicções. Coerção, intimidação e manipu-



lação da vulnerabilidade ou da ingenuidade das pessoas vão fundamentalmente contra os nossos valores essenciais.

Além disso, a honestidade quanto ao conteúdo das nossas crenças deve ser total, sendo estas claramente expressas e explicadas àqueles a quem proclamamos a soberania do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e com quem partilhamos o Evangelho eterno, para que possam entender a natureza e a abrangência da aliança que são convidados a firmar.

Em essência, os Adventistas proclamam os fundamentos do Evangelho bíblico ao mundo. Em linhas gerais, essa narrativa desenvolve-se da seguinte forma: A eterna Divindade (Pai, Filho e Espírito Santo) criou o mundo com base no amor. Deus também preparou um Plano de Redenção para salvar o mundo, quando o mal se infiltrou e prejudicou as Suas criaturas e a Sua Criação. O Filho, a eterna Palavra de Deus, que estava com Deus e era Deus, incarnou-Se e viveu entre nós para nos salvar e nos mostrar como viver. Ele ensinou-nos a pensar e lidou com as pessoas de uma forma que exemplificou como devemos relacionar-nos com

os outros. Cristo morreu pelos nossos pecados, mas venceu a morte, o último inimigo. Ele está vivo e tem as chaves da morte e do inferno (Apocalipse 1:18).

Após a Sua ascensão ao Céu, Jesus desempenha a função de Sumo-Sacerdote, intercedendo e preparando as pessoas para viverem em eterna comunhão com Deus. Ele virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores para inaugurar uma nova era de vida, liberdade, justiça e paz. Todos estes temas estão contidos na expressão “reino de Deus”. Para preparar os Seus seguidores para o encontro escatológico cósmico, Deus enviou o Seu Espírito para habitar neles, transformá-los de dentro para fora e habilitá-los a serem Suas testemunhas, adorando-O e servindo os outros.

O Evangelho pregado pelos Adventistas é integral e concentra-se em todos os aspetos da existência humana: espiritual, mental, emocional, físico, social e relacional. O Adventismo defende a dignidade de todos os seres humanos, independentemente da origem étnica, da raça, do sexo ou do estatuto social. O seu persistente compromisso de aliviar o sofrimento e de melhorar a vida das pessoas em muitas partes do



mundo é um sinal claro de que a esperança está no cerne da sua mensagem.

UNIDADE SEM ECUMENISMO

Ao saber que a Igreja Adventista do Sétimo Dia está representada nas reuniões de organizações ecuménicas cristãs, alguns perguntam como é que os Adventistas veem a unidade cristã, o diálogo inter-religioso e o ecumenismo. Outra dúvida recorrente está relacionada com a razão de optarmos por aceitar e manter apenas o estatuto de observadores e não o estatuto de membros nas organizações ecuménicas cristãs, como o Conselho Mundial das Igrejas.

A resposta é simples: é legítimo que indivíduos e instituições de boa vontade se unam para salvar e proteger pessoas e afirmar a importância e o carácter sagrado da vida. É, inclusive, urgente que mais pessoas se associem para tornar este mundo num lugar melhor para todos os seres humanos, contribuindo para melhorias na saúde, na educação e no trabalho humanitário, fazendo isso com toda a dignidade, liberdade, justiça, paz e fraternidade. No cumprimento da sua missão, os Adventistas procuram misturar-se com essas outras organizações cristãs.

Contudo, no que se refere à sua posição em organizações cristãs globais, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem tido o estatuto de observadora nas reuniões e tem estado aberta à cooperação com outras Igrejas em áreas que não

comprometem a sua identidade, missão e mensagem. A regra geral é não se tornar membro de qualquer corpo ecuménico que diminua o impacto da distinta mensagem que o Adventismo tem para proclamar sobre a soberania de Deus, o Criador, sobre o Sábado e sobre a Segunda Vinda de Cristo.

Para os Adventistas, a liberdade religiosa é o antídoto para o ecumenismo sincretista. É um chamado para se abraçar a verdade com a inalienável liberdade de consciência, para expressar publicamente as suas doutrinas, para convidar outros para partilharem as suas convicções e se unirem à sua comunidade de fé.

COMPREENSÃO CORRETA

No âmbito das relações inter-religiosas e das relações entre Igrejas, um subtil conjunto de tópicos inter-relacionados que necessita de muita clareza é a questão da unidade e do ecumenismo. Às vezes, outras palavras como “colaboração”, “parceria” e “diálogo inter-religioso” são trazidas à conversa como se tivessem o mesmo significado.

A palavra “ecumenismo”, por exemplo, é usada de maneira diferente em contextos variados. O termo pode referir-se à unidade entre as Igrejas cristãs, mas as pessoas costumam usá-lo para denotar um sentido geral de relações cordiais, diálogo ou parceria na implementação de um projeto. Rotular qualquer parceria entre Cristãos como sendo ecumenismo

doutrinário pode revelar falta de conhecimento, de instrução e, mesmo, exagero.

Cada aspeto do envolvimento Adventista com qualquer instituição, órgão ou organização, seja eclesial ou político/a, desenvolve-se principalmente com base na razão para a existência da Igreja: ser “sal” e “luz” do mundo (Mateus 5:13-17), trazendo esperança à Humanidade enredada no mal.

Para cumprir essa missão, os Adventistas seguem o método de Jesus, conforme sintetizado pela pioneira Ellen G. White no livro *A Ciência do Bom Viver* (ed. P. SerVir), p. 94. Ele serviu as pessoas, procurando alimentá-las e curá-las, sem esperar nada em troca. Cristo fê-las saber e sentir que eram livres para escolher o seu futuro, com ou sem Ele. A liberdade de consciência é importante para Jesus. Sem essa liberdade, nenhuma aliança é genuína. Isso ocorre porque o amor não pode ser forçado.

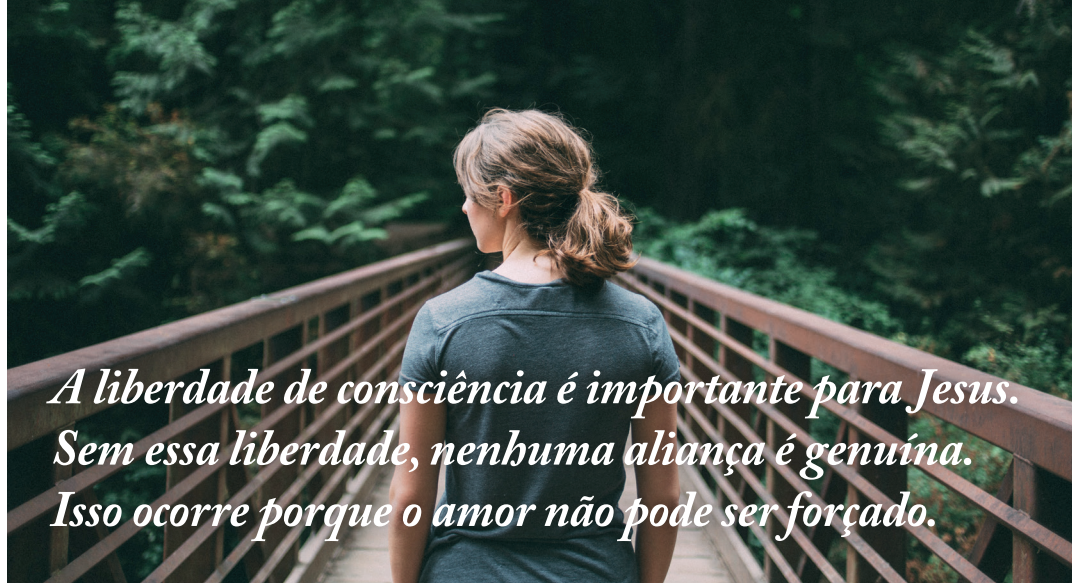
RELAÇÕES ENTRE IGREJAS

Apesar de não fazerem parte das organizações ecuménicas que exigem adesão, os Adventistas desfrutam do estatuto de convidados ou de observadores nas suas reuniões. A cooperação com outras Denominações cristãs está de acordo com a visão que a Igreja Adventista tem dos demais Cristãos. Os Adventistas reconhecem “todas as organizações que elevam Cristo pe-

É legítimo que indivíduos e instituições de boa vontade se unam para salvar e proteger pessoas e afirmar a importância e o carácter sagrado da vida.

rante os homens como parte do plano divino de evangelização do mundo, e [...] têm grande estima pelos homens cristãos e pelas mulheres cristãs de outras Denominações que estão empenhados em ganhar almas para Cristo” (*Declarações da Igreja*, pp. 152 e 153).

Ellen G. White escreveu também algumas vezes sobre a necessidade de cooperação entre as Igrejas. A respeito do debate público da sua época em torno de questões de temperança, ela aconselhou que os Adventistas se unissem às pessoas que defendiam a mesma causa que eles (*Testemunhos para a Igreja*, vol. VI, p. 110). Noutro passo da mesma obra, ela orientou os Pastores Adventistas a orarem pelos líderes de outras Denominações, pois sobre esses homens, como “mensageiros de Cristo”, pesava uma grande responsabilidade (p. 78).



Fotografia: Unsplash Jake melara

*A liberdade de consciência é importante para Jesus.
Sem essa liberdade, nenhuma aliança é genuína.
Isso ocorre porque o amor não pode ser forçado.*

PRINCÍPIO MAIOR

Apesar de Deus sempre ter desejado unir todas as famílias da Terra (Gênesis 12:1-3; João 17), a unidade não é um valor supremo, nem superior ao valor da verdade. Na prática, a unidade genuína só pode acontecer em torno da verdade de Deus revelada nas Escrituras. Por isso, os dois princípios que influenciam as relações dos Adventistas com outros Cristãos, conforme também enfatizados pela pioneira Adventista Ellen G. White, são a verdade e a liberdade religiosa.

A Igreja Adventista e várias outras Denominações que não se uniram aos corpos ecumênicos organizados opõem-se ao ecumenismo como doutrina ou como meio de fundir as Igrejas cristãs numa Igreja mundial. Além disso, os Adventistas e outros crentes não aderem a alianças sincretistas que diminuem a importância e o peso da verdade, especialmente quando as crenças de algumas Igrejas não estão em harmonia com a verdade revelada na Bíblia.

Na realidade, a unidade doutrinária entre as Igrejas cristãs é enganadora e inatingível, a menos que as Igrejas

percam as suas crenças distintivas e se unam a uma das tradições religiosas, seja ela Católica Romana, Ortodoxa Oriental, Anglicana, Reformada, Evangélica Pentecostal ou qualquer outra.

Embora considere outros Cristãos como irmãos e irmãs em Cristo, o princípio que levou a Igreja Adventista a não ser membro de uma união de Igrejas organizada foi a liberdade religiosa. Essa liberdade implica o direito irrestrito de partilhar as convicções religiosas e de convidar outros a unirem-se à sua tradição, sem se ser acusado de proselitismo. Assim, a principal preocupação dos Adventistas é a possibilidade de serem impedidos de partilhar as suas convicções com outros.

A liberdade de religião ou de crença é um inegociável dom de Deus que deve caracterizar a liberdade de cada Cristão ou de cada comunidade cristã para partilhar as suas convicções e convidar outros a unirem-se à sua tradição. Obviamente, por causa da Missão, os Cristãos podem unir-se para testemunhar de Cristo ao mundo, pois este necessita d'Ele com muita urgência!

O ARMAZÉM DIVINO



Dick Duerksen
Pastor

*Retirado da Revista Adventista
brasileira de junho de 2018.*

“Senhor, pode fazer-me um grande favor? Procure na sua loja e veja se, talvez, tem mil porcas-padrão que encaixem neste parafuso. Por favor!” Muito mais tarde, o homem voltou ao balcão, olhou nos olhos de Moisés e disse: “Vou contar-lhe uma história!”

O alicerce estava pronto e os voluntários a caminho. Muito em breve, mais de mil crianças teriam uma escola nova em Victoria Falls, no Zimbabué. O aço pré-cortado destinado à construção dos prédios do colégio tinha sido despachado do Minnesota, nos Estados Unidos da América. Os contentores, cheios com material em aço de 27 tamanhos diferentes e com todas as porcas e todos os parafusos necessários, viajaram durante dezanove horas por terra até ao Porto de Baltimore, em Maryland, nos Estados Unidos da América, e daí vieram por mar até Durban, na África do Sul.

Não havia vagas suficientes para as crianças na escola de Victoria Falls e, embora pudessem frequentar a escola até ao terceiro ano, até à data não era possível prosseguir nos estudos para além desse ano. Daí a necessidade de se construir uma nova escola.

Doze camiões descarregaram doze contentores em Mkhosana e, imediatamente, os trabalhadores começaram a empilhar o material debaixo das árvores. As peças e as ferramentas tinham de ficar num local de fácil acesso. Estava tudo lá, exceto mil porcas de aço.

O arquiteto tinha projetado os prédios com janelas de estrutura em aço, as quais deveriam ser fixadas à parede por quatro parafusos. Trata-se de um projeto simples, que voluntários experientes podem montar rapidamente. Os materiais das janelas estavam todos presentes, incluindo os quinhentos parafusos necessários. Mas faltavam as mil porcas.

À PROCURA DAS PEÇAS

Victoria Falls tem 37 000 habitantes e uma loja de ferragens pequena, onde



talvez se possa encontrar um martelo ou dois, mas não mil porcas. Bob, o superintendente da construção da escola, procurou em todas as cidades vizinhas, mas sem sucesso. A solução foi pedir ajuda a Moisés, um Zimbabueano que tinha sido contratado para trabalhar com a equipa. Por falar a língua local, ele era a pessoa mais indicada para tentar a sorte na loja de materiais de construção de Victoria Falls. A missão era impossível. Por isso, os dois homens oraram fervorosamente.

Um parafuso de referência pesava no bolso de Moisés, quando ele entrou na pequena loja e pediu para falar com o homem mais experiente do estabelecimento. Um africano idoso dirigiu-se ao balcão empoeirado e perguntou como poderia ajudar. “Eu trabalho para os voluntários que estão a construir a escola nova em Mkhosana, na estrada para o aeroporto, sabe? A grande escola Adventista que vai ser construída no local de onde tivemos que espantar os elefantes”, explicou Moisés.

“Já vi a placa, mas acho que não vão conseguir construir a escola em



Fotografia: Unsplash adrianna van groningen

duas semanas como estão a dizer”, respondeu o homem. “Vai ser um desafio, mas acho que pode ser realizado”, afirmou Moisés. “Porém, nós temos um problema”, completou Moisés, ao mesmo tempo que mostrava o parafuso de aço brilhante que tirara do bolso. “Para fixar as janelas nas paredes da escola, precisamos de mil porcas que encaixem neste parafuso. O senhor tem tais porcas para nos vender?” O homem idoso pegou no parafuso e olhou-o atentamente. Em seguida, passou-o a um dos empregados mais jovens da loja.

“Os Americanos são loucos”, disse o idoso. “Os Ingleses usam o sistema métrico, mas os Americanos inventaram a sua própria medida-padrão. Este é um parafuso-padrão e há anos que não vejo nada de semelhante. Não posso vender-lhe porcas para esse parafuso-padrão. Eu nem sequer tenho aqui parafusos ou porcas do sistema métrico que possa servir para o vosso trabalho. Lamento.”

Então começou uma pequena confusão. Todos queriam falar acerca das porcas, dos parafusos, dos siste-

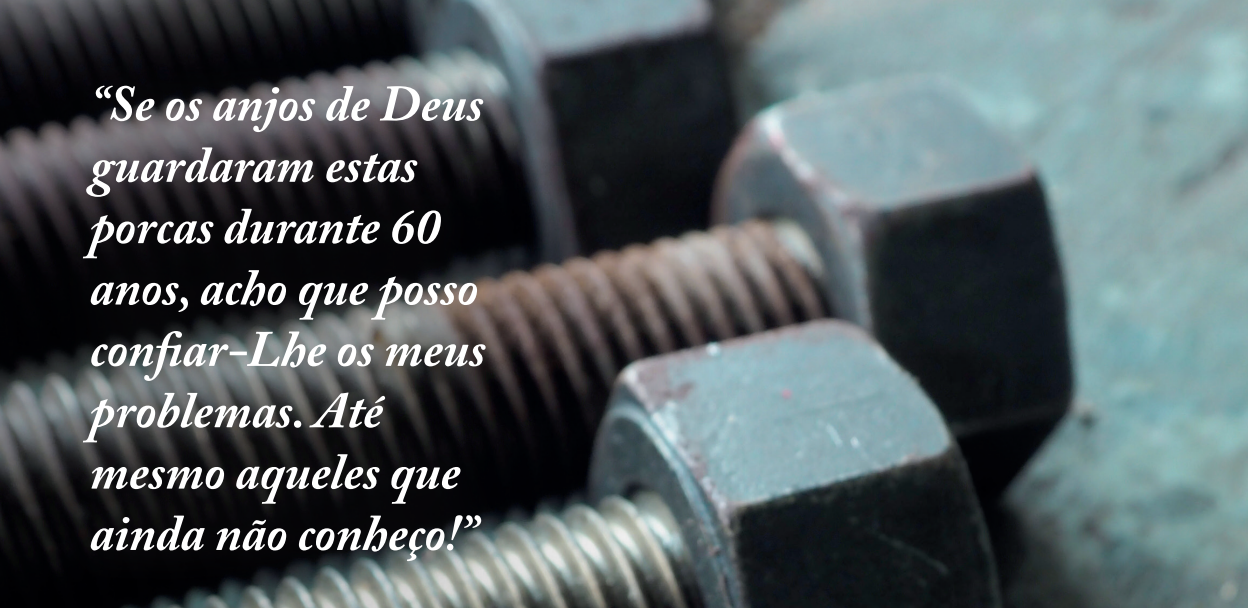
mas métricos americanos e ingleses e comentar sobre a possibilidade de os Adventistas conseguirem construir a escola em duas semanas.

Moisés interrompeu-os. “Senhor, pode fazer-me um grande favor? Procure na sua loja e veja se, talvez, tem mil porcas-padrão que encaixem neste parafuso. Por favor!”

MILAGRE NO FUNDO DA LOJA

O pedido provocou gargalhadas estridentes, mas o homem idoso aceitou procurar no fundo da loja. Muito mais tarde, o homem voltou ao balcão, olhou nos olhos de Moisés e disse: “Vou contar-lhe uma história!”

“Há 60 anos um fazendeiro da Rodésia veio a esta loja e pediu-me que encomendasse mil parafusos número 12, tamanho padrão. Exatamente iguais ao parafuso que me mostrou há pouco. Concordei e enviei uma carta para um fornecedor norte-americano. O fornecedor fez o negócio comigo, mas exigiu que comprássemos os parafusos e as respetivas por-



“Se os anjos de Deus guardaram estas porcas durante 60 anos, acho que posso confiar—Lhe os meus problemas. Até mesmo aqueles que ainda não conheço!”

cas. O fazendeiro concordou e fizemos o pedido. Quando finalmente a caixa chegou, entrei em contacto com o fazendeiro. Ele veio à cidade duas semanas depois e disse-me que só queria os parafusos. Por isso, pude ficar com as porcas rejeitadas.”

Todos se colocaram ao redor do homem enquanto ele punha várias caixinhas de papelão branco sobre o balcão e pegava em duas porcas que se encaixavam no parafuso que lhe tinha sido mostrado. “Estas porcas estão na prateleira do meu depósito há mais de 60 anos, a ganhar pó. Nunca mais me lembrei delas, até hoje”, acrescentou o comerciante idoso.

O silêncio envolveu a loja, enquanto Moisés pagava as porcas. Em Mkhosana, Bob, o supervisor da construção da escola, ainda estava a orar. “Mil porcas de tamanho padrão”, disse Moisés com um sorriso quando entregou as peças ao supervisor. Todos começaram a falar ao mesmo tempo sobre o trabalho que os anjos do armazém celestial tiveram para garantir que as porcas não

iriam faltar na obra em Mkhosana.

“Imaginem só, os anjos sabiam que iam faltar porcas; por isso, há 60 anos, convenceram um fazendeiro a comprar mil parafusos-padrão número doze. Só os parafusos. Sem as porcas”, comentou alguém. “Pior ainda”, disse outro. “Eles tiveram que arranjar um fornecedor americano que só vendia os parafusos com as porcas! E o fazendeiro ainda concordou em pagar pelos parafusos e pelas porcas.” “Como será que os anjos impediram que os funcionários da loja vissem aquelas caixas na prateleira? Imagino quantos anjos estavam ali hoje, a observar o homem a tirar as teias de aranha e a dirigir a luz da lanterna para as caixas das porcas”, acrescentou um terceiro voluntário.

O silêncio encheu a sala, enquanto todos pensavam em porcas, parafusos e anjos. “Se os anjos de Deus guardaram estas porcas durante 60 anos”, disse Moisés, “acho que posso confiar—Lhe os meus problemas. Até mesmo aqueles que ainda não conheço”!



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

AGOSTO							
DIA	BÍBLIA	CAP. + V.	BÍBLIA	CAP. + V.	LIVRO	CAP.	TEMA
1	AMÓS	5-7	JOÃO	12:20-50	DTN*	68	NO PÁTIO
2	AMÓS	8 e 9	MAT. + MAR.	24 + 13	DTN	69	NO MONTE DAS OLIVEIRAS
3	MIQUEIAS	1-3	MATEUS	25:31-46	DTN	70	"UM DESTES MEUS PEQUENINOS IRMÃOS"
4	MIQUEIAS	4 e 5	JOÃO	13:1-20	DTN	71	SERVO DOS SERVOS
5	MARCOS	14-16	MARCOS	14:22-26	DTN	72	"EM MEMÓRIA DE MIM"
6	JOÃO	14-17	JOÃO	13:31-38	DTN	73	"NÃO SE TURBE O VOSSO CORAÇÃO"
7	MIQUEIAS	6-9	JOÃO	18:1-12	DTN	74	GETSÉMANI
8	HABACUQUE	1-3	JOÃO	18:13-27	DTN	75	PERANTE ANÁS E O TRIBUNAL DE CAIFÁS
9	OBADIAS	1	JOÃO	13:21-30	DTN	76	JUDAS
10	JOB	1-3	JOÃO	18:28-40	DTN	77	NA SALA DE JULGAMENTO DE PILATOS
11	JOB	4 e 5	SAL. + JOÃO	22:1-37 + 19	DTN	78	O CALVÁRIO
12	JOB	6-8	JOÃO	19:28-37	DTN	79	"ESTÁ CONSUMADO!"
13	MATEUS	20	JOÃO	19:38-42	DTN	80	NO SEPULCRO DE JOSÉ
14	MATEUS	26 e 27	MATEUS	28:1-10	DTN	81	"O SENHOR RESSUSCITOU!"
15	JOB	9 e 10	JOÃO	20:1-18	DTN	82	"PORQUE CHORAS?"
16			LUCAS	22-24	DTN	83	A VIAGEM PARA EMAÚS
17	JOB	11-13	JOÃO	20:19-31	DTN	84	"A PAZ SEJA CONVOSCO!"
18	JOB	14 e 15	JOÃO	21:1-25	DTN	85	MAIS UMA VEZ À BEIRA-MAR
19	JOB	16-18	MATEUS	28:16-20	DTN	86-87	"IDE, ENSINAI TODAS AS NAÇÕES!"
20	JOB	19-24			PJ*		PRÓLOGO
21	JOB	25-27	MATEUS	13:34 e 35	PJ	1	ENSINANDO POR PARÁBOLAS
22	JOB	28 e 29	MATEUS	13:1-23	PJ	2	"O SEMEADOR SAIU A SEMEAR"
23	JOB	30 e 31	MARCOS	4	PJ	3	"PRIMEIRO A ERVA, DEPOIS A ESPIGA"
24	JOB	32 e 33	MATEUS	13:24-30; 36-43	PJ	4	O JOIO
25	JOB	34-36	MATEUS	13:31 e 32	PJ	5	"COMO UMA SEMENTE DE MOSTARDA"
26	JOB	37-39			PJ	6	OUTRAS LIÇÕES TIRADAS DA SEMEADURA
27	JOB	40-42	MATEUS	13:33	PJ	7	COMO O FERMENTO
28	SOFONIAS	1-3	MATEUS	13:44	PJ	8	O TESOURO ESCONDIDO
29	SALMOS	25-30	MATEUS	13:45 e 46	PJ	9	A PÉROLA
30	SALMOS	32	MATEUS	13:47-58	PJ	10	A REDE
31	SALMOS	34	MATEUS	13:51 e 52	PJ	11	"COISAS NOVAS E VELHAS"

* (DTN) O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES * (PJ) PARÁBOLAS DE JESUS



A DISTÂNCIA QUE NOS TORNA MÍOPES



Maria da Luz Cordeiro

*Diretora da Área Departamental
da Família da UPASD*

Muitos dos melhores e mais prazerosos momentos da vida não exigem destinos longínquos, custos avultados ou logísticas complexas. Momentos que não são planeados, mas que percebemos serem importantes quando a vida no-los oferece. Momentos únicos, discretos e que nos marcam para sempre. Momentos tão simples como aqueles de que usufruímos quando fazemos uma caminhada à beira-mar. Gosto tanto... As areias que acariciam os pés, a frescura da água salgada que revigora as nossas forças, o cheiro a maresia e o som das ondas que se mistura com o piar das gaivotas. Que bem que nos faz ao corpo, à alma e ao espírito! Momentos singelos vividos entre nós e Deus. Foi um desses momentos que vivi recentemente. O sol brilhava nessa manhã, a temperatura estava amena e as águas reluzentes do Mar Adriático, que eu via da janela do

hotel onde me hospedava, convidavam-me para uma dessas caminhadas pelo lindo e imenso areal que se estendia por quilómetros. E porque a Natureza é outro livro escrito pelas mãos do Criador, é impossível não estar em sintonia com Ele quando estamos envolvidos por ela. Enquanto caminhava, falava com Deus no meu pensamento, agradecendo-Lhe a vida, a família, o ministério e também tantas outras coisas desconhecidas, graças de um Deus infinito em bondade e em misericórdia. Este foi um desses momentos inspiradores, abençoados e que guardamos no nosso coração para sempre. Mas este cenário idílico e esta prece ao Senhor são, de repente, interrompidos por uma outra realidade que começo a avistar. Distante do local onde me encontrava, começo a perceber que muitos objetos, de tamanhos e cores diferentes, estão espalhados pelo areal. De imediato o meu coração ficou apertado, indignado contra as pessoas que, não tendo o mínimo respeito pela Natureza e pelos outros, deixaram espalhado, numa praia tão linda, tanto lixo... Oh, como fiquei destroçada! À medida que me ia aproximando, perguntava-me por que razão os responsáveis camarários não limpavam a linda praia. Como era possível deixá-la assim, com tantos objetos estranhos? Como era possível que um lugar tão convidativo e um momento tão abençoado se tivessem transformado no oposto? Não desanimei. Prossegui no objetivo de apanhar todo o lixo que encontrasse, para que aqueles que depois de mim viessem não deixassem de usufruir das bênçãos de um local tão lindo. Cada passo que dava, resoluta na minha nova missão, era um passo a mais na descoberta de um dos maiores equívocos da minha vida: afinal,

a minha limitação visual tinha-me traído. A miopia, esta imperfeição ocular que possuo, impediu-me de definir corretamente os objetos que estavam espalhados à distância no areal. Já mais perto, senti-me uma tonta por causa dos meus pensamentos justeiros, pois aquilo que ao longe eu “via” como sendo lixo era, nada mais, nada menos do que lindas pedrinhas de todos os tamanhos, cores e feitios que a maré tinha deixado. Sentei-me na areia, peguei naquelas pedras grandes, médias e pequenas e aquela oração que pensei ter sido interrompida por “tão grande mal que os outros tinham feito” foi de novo retomada em humildade e contrição de coração, recebendo de Deus, ali mesmo, mais uma lição de vida. Como é fácil, quando estamos longe, perceber tudo errado! Quando longe de Deus e, conseqüentemente, uns dos outros, como é fácil formar opiniões e juízos que a distância enganosamente eleva como “justos” e “válidos”. Lá do pedestal que é a nossa vida corrida e apressada, desse lugar onde nos encontramos, desse jeito que temos de pensar, dessa maneira de sentir emoções que nos atiram de um lado para o outro, como é fácil, tão fácil, ver tanta imperfeição nos outros. Quantas vezes, aos nossos “olhos”, somos perturbados na nossa caminhada idílica da vida por este ou por aquele familiar que simplesmente “estragou” o cenário. Quantas dificuldades e quantos desafios seriam rapidamente superados, se reconhecêssemos a nossa miopia espiritual. Diariamente não há tempo para nos encontrarmos com Deus e com a Sua Palavra; não há tempo para nos juntarmos em família para falarmos e nos ouvirmos; não há tempo para nos envolvermos na ajuda ao próximo; e admiramo-nos quando

constatamos que estamos longe uns dos outros? Viver dentro da mesma casa, ou fazer parte da mesma igreja, já não é automaticamente sinónimo de unidade, de interesse, de cuidado e de partilha. Pare... Imagine como terá sido o olhar de Jesus, quando este encontrou o olhar de Pedro, que tinha acabado de O negar três vezes: *“Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor.”*¹ Este, sim, é o olhar verdadeiro, o olhar saudável. O olhar real, direto e que não ignora as imperfeições. É esse olhar que, quando alguém nos agracia com ele, nos leva a chorar amargamente, como Pedro,² porque encontramos esse olhar que redime. Somos “Petrus”, sinceramente errados, quando nos achamos os melhores, os invencíveis. *“Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim... Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei.”*³ Oh, como precisamos de ser trabalhados, polidos! Polidos pelo Criador, para sermos polidos uns com os outros. Note: se não houvesse distância, não havia miopia! Tome a decisão de viver mais perto de Deus e permita que Ele o aproxime dos que tanto estima e ama. E na próxima vez que se sentir tentado a analisar o outro num primeiro olhar, desconfie se não está míope. Tome tempo para encurtar a distância entre si, Deus e o seu familiar ou amigo, e deixe-se impressionar pela agradável mudança de cenário.

1

Lucas 22:61.

2

Lucas 22:62.

3

Mateus 26:33, 35.



Paula Amorim
Diretora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança

DANIEL E OS TRÊS AMIGOS DEFENSORES DA LIBERDADE RELIGIOSA

Descodifica as palavras no versículo, seguindo a ordem das letras do alfabeto:

» VERSÍCULO 3D «

“Eis que o nosso $\frac{\quad}{4} \frac{\quad}{5} \frac{\quad}{21} \frac{\quad}{19}$,
a quem nós $\frac{\quad}{19} \frac{\quad}{5} \frac{\quad}{18} \frac{\quad}{22} \frac{\quad}{9}$ -
 $\frac{\quad}{13} \frac{\quad}{15} \frac{\quad}{19}$, é que nos pode
 $\frac{\quad}{12} \frac{\quad}{9} \frac{\quad}{22} \frac{\quad}{18} \frac{\quad}{1} \frac{\quad}{18}$ ”
(Daniel 3:17).

» HISTÓRIA 3D «

Ao longo da história da Humanidade sempre houve homens, mulheres, jovens e crianças que se levantaram em favor da verdade, da liberdade de consciência e do direito de exprimir as suas convicções religiosas. Este é um direito dado por Deus, ao criar-nos como seres moralmente livres e responsáveis pelas nossas escolhas. No entanto, nem sempre este direito é reconhecido e, ainda hoje, existem pessoas que não podem livremente falar sobre religião e adorar Deus.

A Bíblia é um livro cheio de exemplos de defensores da verdade e da liberdade religiosa. Entre esses defensores encontramos o jovem Daniel e os seus três jovens amigos, que, nos capítulos 1 e 3 do livro de Daniel, vivem dois episódios de defesa das suas convicções em oposição



à ordem instituída e, por consequência, defendem o respeito pela sua liberdade de consciência e de religião.

Vamos ver, particularmente no capítulo 3, Sadraque, Mesaque e Abed-nego defenderem o direito de adorarem apenas o único Deus e de não se curvarem na adoração à estátua imposta pelo rei Nabucodonosor. Sabemos que eles tiveram que colocar em risco a sua vida, pois o rei, irritado por infringirem a sua ordem, condenou-os à fornalha ardente aquecida sete vezes mais.

Aparentemente, tudo estava perdido, mas Deus, que é soberano, decidiu libertar os três jovens e reafirmar o direito que todos temos de ser livres para exprimir os nossos valores e as nossas crenças. Assim, esta história fala-nos acerca de dois decretos: um para impor a vontade arbitrária do rei e o outro para promover o respeito de uma minoria que podia agora exprimir a sua adoração ao Deus que lhe preservou a vida e a liberdade. Deus acendeu e promoveu a luz que deveria brilhar para sempre e garantir o direito de escolha individual e de liberdade religiosa.

Muitos seguiram este exemplo e lutaram para que este direito nos seja concedido, hoje, mas esta tocha da liberdade de expressão e de crença precisa de chegar a todos, pelo que contamos contigo, prezado/a amigo/a, para a levatares na defesa deste valor.

» **DESCOBRE MAIS** «

A Bíblia é, toda ela, um livro que defende, do início ao fim, a liberdade de escolha do indivíduo. Deus correu o risco de ser desobedecido quando nos deu a liberdade de escolha, porque Ele queria

que pudéssemos escolher amá-l'O e segui-l'O. Ainda hoje sofremos por causa das escolhas erradas de Lúcifer, de Eva e de Adão. Sofremos também por causa das nossas escolhas erradas. Deus traçou um Plano de Salvação que permite mostrar ao mundo o quanto Ele respeita as nossas escolhas, dando-nos, de novo, a oportunidade de sermos responsáveis, ao escolhermos a vida e ao preservarmos os melhores valores (o Bem, o Belo e a Paz). Eis aqui alguns textos da Bíblia em que podes descobrir mais sobre estas más e boas escolhas, para que possas fazer sempre escolhas corretas: Isaías 14:12-14; Génesis 3; Apocalipse 12:7-9; e João 3:16 (cf. João 10:10).

» **DESENVOLVE SEMPRE** «

Tal como Sadraque, Mesaque e Abed-nego, amarrados com cordas, foram conduzidos ao fogo em defesa da verdade, muitos outros foram queimados e mortos por escolherem a verdade. A essas pessoas nós chamamos “mártires”. Abel foi o primeiro mártir, mas muitos outros o seguiram. No primeiro século da era cristã, os 12 discípulos também foram perseguidos, torturados e martirizados. Em todos os tempos, a luz da verdade e da liberdade de expressão foi levantada por pessoas notáveis, cuja vida ficou registada na História. Todos estes heróis, defensores da verdade, da liberdade e dos direitos humanos, são exemplos de pessoas destemidas, que nunca permitiram que nada nem ninguém violasse o seu direito de pensar, de escolher e de agir em favor da verdade. Consulta algumas destas biografias nos três livros *Amigos Célebres*, Edições Nosso Amiguinho (ed. P. SerVir).

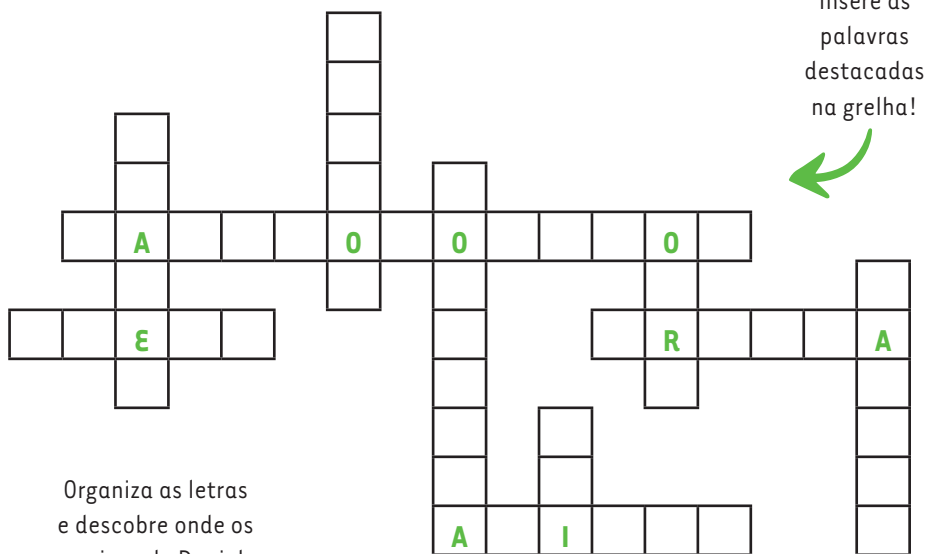
» DÁ-TE À MISSÃO «

Muitas são as oportunidades para afirmares os teus valores e pô-los em prática. Verifica quais são as maiores necessidades à tua volta e vais chegar à conclusão de que todos os dias poderás ser um defensor dos direitos humanos. Há certamente idosos que precisam de ser aju-

dados e valorizados. Procura estar mais disponível para advogar esta causa. Mas também podes ser útil junto de diversas associações (como a AMI ou a ADRA), que promovem valores de solidariedade e de justiça social. Dá uma hora semanal para ajudares como voluntário. Pede ajuda aos teus pais... e mãos-à-obra!

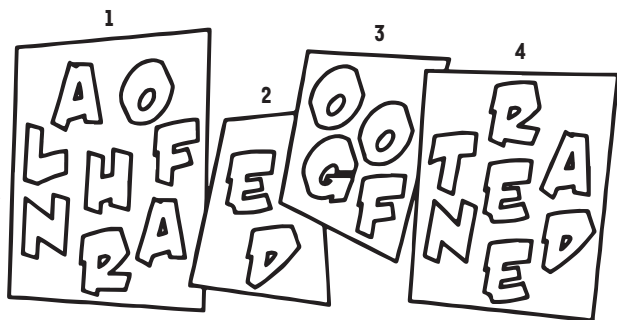
» ATIVIDADES 3D «

O rei **NABUCODONOSOR** fez uma **IMAGEM** de **OURO** de **TRINTA METROS** que deveria ser adorada por todos. Quem não obedecesse à ordem do **REI** seria atirado para a **FORNALHA ACESA**. Os **AMIGOS** de **DANIEL**, Sadraque, Mesaque e Abed-nego, porém, não se dobraram para adorar a grande imagem de ouro feita pelo rei.



Insere as palavras destacadas na grelha!

Organiza as letras e descobre onde os amigos de Daniel foram lançados.



1

2

3

4

PROJETO



NOVO TEMPO PORTUGAL



Pr. Jorge Duarte

Diretor do Sistema Novo Tempo Portugal

No dia 29 de junho, as Instalações de Comunicação no Sabugo (edifício da Publicadora SerVir) receberam os líderes da Conferência Geral, da Divisão Inter-Europeia, da UPASD, da *Hope Channel* Internacional, da *Adventist World Radio* (AWR), da Rede Novo Tempo Brasil, da Federação dos Empreendedores do Brasil e ainda vários empresários e membros Adventistas de Portugal, para acompanhar a inauguração das novas instalações do Sistema Novo Tempo Portugal.

Desde 2017 que o projeto “Comunicar Cristo por meio da Rádio e TV” foi aprovado pelo Conselho Diretor da UPASD, tendo recebido o apoio incondicional de três instituições de Comunicação: *Hope Channel Int.*; *Adventist World Radio* e Rede Novo Tempo Brasil.





Em 2018, durante o Encontro da Federação de Empreendedores em S. Paulo, foi assinado um protocolo de entendimento entre a UPASD e a Rede Novo Tempo, permitindo a Portugal utilizar, sem quaisquer custos, a marca “Novo Tempo Portugal”, bem como todos os conteúdos de Rádio e TV que sejam adequados à realidade nacional.

Neste processo, vários foram os empresários Adventistas do Brasil que



mostraram interesse em contribuir financeiramente, sendo que a Família Afonso, desde 2004, tem contribuído substancialmente para a área de Comunicação – primeiramente para a Rádio RCS e agora para o Projeto TV Novo Tempo.

O Diretor Financeiro da Rede Novo Tempo Brasil, pastor Josias Silva, e também o Diretor da Novo Tempo TV, pastor Jorge Rampogna, mostraram uma grande satisfação pela parceria existente entre Portugal e o Brasil. Já o pastor Mário Brito, Presidente da EUD, considerou este projeto como importante e desafiador na nossa Divisão. A parceria que foi estabelecida entre Portugal e o Brasil pode ser um modelo para outros países e, assim, ser possível, de forma mais envolvente, alcançar a Europa e o mundo com o Evangelho eterno.

CHEGOU UM NOVO TEMPO PARA PORTUGAL

Neste Quinquênio, o objetivo da Igreja nacional é ser a voz da esperança para a geração presente. Cristo, nestes dias finais, procura membros na Sua Igreja que sejam verdadeiros discípulos e que estejam ligados a Ele para produzirem fruto em permanência (Jo. 15:4 e 5, 16). Este é o nosso tempo! Podemos ser poucos — este projeto de Comunicação em Portugal tem 10 elementos, enquanto a Rede Novo Tempo no Brasil funciona com 510 obreiros. Porém, de mãos dadas uns com os outros e com Cristo, poderemos ser bons comunicadores da Verdade eterna na nossa sociedade.

Muitas vidas poderão ser tocadas pela Palavra de Deus através da mensagem transmitida pela Rádio e TV. Os Meios de Comunicação terão cada vez mais um papel fundamental na pregação do Evangelho. E a prova disto mesmo tem sido o foco da Rádio RCS, que, em apenas quatro anos, conseguiu levar aos pés da Cruz 22 pessoas que se decidiram por Cristo e que foram batizadas nas várias igrejas de Lisboa.

Este é o tempo de trazermos a Rádio RCS para as novas instalações no Sabugo e, depois, preencheremos todas as áreas com o novo equipamento de TV! Agora é um “Novo Tempo” para se concretizar o sonho de Comunicação em Portugal.

A todos os que já contribuíram e àqueles que diariamente oram por este projeto, o nosso muito obrigado. Queremos muito que este projeto de Comunicação seja de todos e para todos, e que, em breve, cada membro Adventista utilize esta ferramenta para partilhar o amor eterno com aqueles que Jesus deseja levar para a eternidade!





UNITalks 2019 –

“Cristão real ou virtual?”

26 JUN 2019 | PAULO SÉRGIO MACEDO,
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UPASD

O UNITalks *Online* é um programa conjunto dos Departamentos de Educação, Comunicação e Jovens, que tem o objetivo de unir os Universitários Adventistas em reflexão e convívio. Este ano, o título foi “Cristão real ou virtual?” e o tema incidiu sobre a influência de uma vivência cristã no uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação.

O programa realizou-se no sábado 25 de maio, na igreja de Coimbra, e, para além das pessoas presentes na sala, teve audiência em igrejas locais e entre universitários deslocados das suas cidades de origem fora e dentro de Portugal, a partir da transmissão da *Hope TV*.

Da parte da manhã, o sermão esteve a cargo do Pr. Artur Machado, Diretor do Serviço de Capelarias da

UPASD, que apresentou os conceitos de “identidade”, “conectividade” e “integralidade” como centrais para a compreensão da vida cristã, não distinguindo o que é ser Cristão no mundo real do que é sê-lo no mundo virtual. Da parte da tarde, o Pr. Jorge Duarte aplicou o episódio bíblico do Jovem rico à possível dicotomia entre viver um Cristianismo real ou virtual, apelando a uma vivência concreta e efetiva com Jesus. Existiu ainda um momento musical, interpretado por jovens da igreja de Coimbra.

As palestras UNITalks deste ano, apresentadas por Joana Curado dos Santos e Pedro Santos, foram produzidas por quatro oradores. Catarina Ferreira, médica, realizou uma reflexão sobre o tempo despendido no uso de novas tecnologias e sobre a necessidade de um controlo sobre ele... para não se ser controlado. Paulo Peixoto, engenheiro, apresentou uma palestra sobre a influência que as novas tecnologias têm sobre aspectos centrais da personalidade, como a memória, a individualidade e a empatia, bem como o efeito causado sobre o relacionamento com Deus e com os outros. Carlos Antunes, gestor e empresário, ofereceu a sua visão sobre como ser Cristão pode constituir uma forte vantagem para a vida profissional e como o mundo do trabalho oferece uma oportunidade de testemunhar de Jesus. O Pr. Pedro Esteves finalizou o programa através de uma apresentação sobre o potencial das novas tecnologias para o Evangelismo, nomeadamente o ministério de

testemunho pessoal, baseado na autenticidade e na intencionalidade.

Houve ainda a oportunidade de apresentar a nova plataforma *online* dos Universitários Adventistas (www.universitariosadventistas.pt), disponível a partir de junho, que constituirá um novo espaço de encontro, debate e apoio para todos os Universitários, e em especial para aqueles que se encontram mais afastados das suas famílias e igrejas.

Para aqueles que não tiveram a possibilidade de assistir em direto a estas palestras, elas estarão disponíveis brevemente *online*.

Damos graças a Deus por todos os que organizaram, participaram e assistiram a este momento, que demonstra a vontade e a capacidade que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem para refletir e agir em relação aos assuntos mais atuais e desafiadores da vida cristã contemporânea.



Liberdade Religiosa em destaque

1 JUL 2019 | PAULO SÉRGIO MACEDO,

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LIBERDADE RELIGIOSA
E ASSUNTOS PÚBLICOS DA UPASD

A Assembleia da República aprovou, no passado dia 21 de junho, um projeto-lei de criação do Dia Nacional da Liberdade Religiosa e do Diálogo Inter-religioso, que passa a ser assinalado e comemorado em Portugal no dia 22

de junho. Esta é a data da aprovação da Lei 16/2001, conhecida como Lei da Liberdade Religiosa, que marcou um momento de importância central no reconhecimento e no equilíbrio de direitos das comunidades religiosas em Portugal.

A proposta de criação deste Dia Nacional partiu da iniciativa conjunta da Comissão da Liberdade Religiosa e do Alto Comissariado para as Migrações, contando com o envolvimento prático do Grupo de Trabalho para o Diálogo Inter-religioso, de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia faz parte, através do Diretor do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos. A participação da IASD fez-se sentir, principalmente, na redação do texto proposto, que enaltece o quadro jurídico português em relação aos direitos fundamentais de liberdade de consciência, culto e religião, bem como louva o ambiente institucional e social em relação à religião e o entendimento das comunidades religiosas entre si. Este é considerado um fator de paz e de unidade sentidos no nosso País, que deve ser protegido e promovido, sendo este um dos objetivos da criação desta data especial.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia e a Associação para a Defesa da Liberdade Religiosa, entidade que a IASD apoia, congratulam-se com a iniciativa e fazem votos para que ela seja relevante para a sensibilização para os direitos ligados à Liberdade Religiosa e para a necessidade de um relacionamento respeitoso das diferenças e promotor da paz.



Cerimónia de organização da igreja de Guimarães

3 JUL 2019 | ANTÓNIO MOREIRA,
PRIMEIRO ANCIÃO DA IASD DE GUIMARÃES

No dia 12 de dezembro de 1998, como projeto de evangelismo da UPASD, foi organizado o grupo de Guimarães, sob a liderança do Pr. Jorge Duarte. Seis membros formaram o núcleo que deu início ao trabalho, inspirados pelo texto de Atos 18:10: “Porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.”

Ao longo destas duas décadas, muitas bênçãos derramou o Senhor sobre este grupo, demonstrando o Seu poder e a Sua direção. Quando o Senhor nos ensinou o poder da oração de intercessão, a fé e a confiança superaram as dificuldades sentidas nos primeiros anos de trabalho.

Recebemos o apoio de vários jovens estagiários, em diferentes períodos, como preparação para a sua formação teológica, a quem agradecemos a ale-

gria e o entusiasmo que transmitiram. Fomos apoiados também por alguns irmãos de igrejas próximas, que colaboraram muitas vezes nos serviços de culto.

Devemos uma palavra de gratidão a todos os obreiros que serviram em Guimarães: Jorge Duarte, Albino Vieira, Moisés Silva, Domingos Freixo, Sandra Ferreira, Paulo Neves e Elias Godoy. A todos, sem exceção, o nosso reconhecimento.

No sábado 15 de junho de 2019, o grupo de Guimarães foi organizado oficialmente como igreja, numa cerimónia especial presidida pelos Administradores da UPASD: Pr. António Amorim, Pr. António Carvalho e Dr. Rui Dias.

A mensagem do culto de louvor, apresentada pelo Pr. António Amorim, foi baseada em Neemias e na sua missão de reedificação dos muros de Jerusalém, com os ensinamentos espirituais que extraímos para o discipulado a que somos chamados.

O programa de organização da igreja decorreu na tarde de sábado, com a visita de muitos irmãos das igrejas do distrito pastoral de Braga. A meditação apresentada pelo Pr. António Amorim, baseada no texto de Génesis 28:12-22, deu início à reunião; de seguida o Pr. António Carvalho apresentou um resumo das 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A igreja de Guimarães foi organizada com 30 membros, que tiveram o privilégio de assinar o seu nome nesta cerimónia especial. Há alguns irmãos que não puderam estar presentes e serão recebidos posteriormente. Foi constituída

uma Comissão de Nomeações, presidida pelo Pr. António Amorim, para oficializar os cargos a desempenhar ao serviço da igreja. Enquanto a Comissão de Nomeações estava reunida, a igreja recordou o seu historial, através das fotografias de alguns dos muitos momentos marcantes ocorridos ao longo destes 20 anos.

Estamos gratos ao Senhor e à liderança da Sua Igreja em Portugal pela decisão tomada, que nos anima e compromete com a responsabilidade inerente a esta mudança. Que o Senhor seja sempre a Cabeça e o Líder da Sua igreja em Guimarães.



Conferências em Angra do Heroísmo

12 JUN 2019 EURICO VIDRO,
RESPONSÁVEL PELA IASD DE ANGRA DO HEROÍSMO

Nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho de 2019 decorreram, no auditório da igreja Adventista do Sétimo Dia de Angra do Heroísmo, as Conferências de Fim de Semana previstas no Plano de Ação da nossa União.

Este ano, tivemos o privilégio de ter connosco o Presidente da UPASD,

Pr. António Amorim, e a sua esposa, a Pr^a. Paula Amorim, os quais conduziram esta série de conferências intituladas “Firmados na Palavra”.

Na verdade, estas conferências são a continuação do grande momento vivido no passado dia 18 de maio, com a distribuição de mais de 700 Bíblias “Palavra de Esperança”, onde contámos também com a presença preciosa do Departamental de Publicações da nossa União, irmão Artur Guimarães.

Foi um fim de semana muito abençoado, em que tivemos uma frequência diária de cerca de 40 pessoas. No sábado de manhã, mais de 50 pessoas assistiram ao culto. Também contámos com a assistência daqueles que nos acompanharam pelo *Youtube*.

Na última conferência, no domingo, depois da mensagem, o Pr. Amorim fez um apelo, ao qual responderam sete almas que pediram o batismo. Algumas entre elas já estão a ter estudos bíblicos. Em breve, todas, pela graça do Senhor, irão concretizar o seu desejo de descer às águas batismais e fazer parte do povo de Deus. Foram vividos momentos de muita emoção e sentimos a presença confortadora do Espírito Santo. Suplicamos ao nosso querido Salvador Jesus que conduza toda a nossa ação nesta Ilha.

Durante a sua visita, o Pr. Amorim ainda assistiu à reunião do Clube de Desbravadores, a quem deixou também uma mensagem de conforto. Visitámos ainda com ele alguns membros afastados, exortando-os a voltarem para o redil do Senhor. A Pr^a. Paula Amorim realizou uma reunião com as responsáveis dos Ministérios da Mulher e da Criança.

Glória ao Senhor, que, em breve, virá buscar o Seu povo. Enquanto esperamos, queremos ser Seus instrumentos na conquista de almas para a salvação.



Batismo em Ribeira de Nisa

24 JUN 2019 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE RIBEIRA DE NISA

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

Os olhos das pessoas que enchiam a igreja de Ribeira de Nisa fixavam-se na cena diante de si nessa tarde de sábado, dia 11 de maio. Ali, Vânia Pires, uma jovem adulta com familiares Adventistas do Sétimo Dia, demonstrava publicamente, pelo batismo, o seu compromisso de seguir Jesus. Depois de crer n’Ele, ela quis ser batizada no Seu nome.

Após o batismo da Vânia, e respondendo ao apelo do Pastor Luís Paulo Vasconcelos, que ainda se encontrava dentro do batistério, vários dos presentes dirigiram-se para a frente da igreja. O Pastor tinha convidado a manifestarem-se publicamente os que, no futuro, desejavam dar o mesmo passo.

À saída, os membros da igreja e as muitas visitas presentes saudavam a Vânia, que sorridente respondia. O evento terminou com um lanche de confraternização entre os presentes.



Batismos no Funchal

25 JUN 2019 | JOSÉ LAGOA, PASTOR DA IASD DO FUNCHAL

No sábado 11 de maio, durante a Campanha de Evangelismo intitulada “O Caminho do Amor”, que versou sobre o santuário, tivemos o privilégio de realizar uma cerimónia batismal, onde desceram às águas duas novas irmãs em Cristo: a irmã Filipa Costa e a irmã Mariza.

A Mariza conheceu a mensagem há algum tempo, através da irmã Célia, que, no seu trabalho, lhe levou a mensagem de Jesus. Um dia, num almoço, Mariza ouviu dizer que Célia não comia carne de porco. Ficou curiosa e quis saber mais. Começaram a conversar e as dúvidas que a Mariza tinha foram esclarecidas pela Bíblia. Quando chegava a casa, ela confirmava na sua Bíblia. Um dia, a Mariza disse que gostava muito dos bombons que recebia na época do Natal das suas colegas de trabalho. A Célia pensou que seria uma oportunidade para desenvolver a ami-

zade. No Natal ofereceu os bombons e a Mariza ficou muito feliz. A amizade continuou a crescer. Um dia, a Mariza decidiu, por si mesma, frequentar a igreja. Integrou a classe de estudo da Bíblia, preparando-se para o batismo.

A Filipa andava à procura da verdade. Um dia, na *Internet*, viu um vídeo do professor Leandro Quadros. Continuou a ver outros vídeos dele, até que percebeu que o professor Leandro Quadros era Adventista do Sétimo Dia. Depois disso, procurou a igreja Adventista do Sétimo Dia no Funchal e, desde esse dia, nunca mais deixou de vir à igreja. Frequentou a classe de estudo da Bíblia e, mais tarde, o pequeno grupo de jovens da igreja.

Que Deus continue a abençoar estas novas discípulas de Jesus e que mais pessoas possam, através delas, aceitar o Salvador Jesus na sua vida e tornarem-se também discípulas do Mestre.



Batismos na Sertã

8 MAI 2019 | JOSÉ ALMEIDA, IASD DA SERTÃ

A igreja da Sertã esteve novamente em festa. No passado sábado, dia 25 de maio, a Igreja Adventista ficou mais rica com quatro novas almas que desceram às águas batismais. O nosso Deus presenteou-nos com um Sábado primaveril muito bonito e

uma temperatura agradável. A cerimónia foi antecedida por um almoço em plena Natureza, no local dos batismos. Foi neste ambiente que desceram às águas quatro pessoas que, há longa data e após estudos bíblicos, mostraram o desejo de viver este momento tão marcante na vida de um Cristão. A temperatura fria das águas da Ribeira de Pera não conseguiu arrefecer o entusiasmo da Bia, da Eva, da Laís e do Júnior para mostrarem publicamente a sua decisão por Cristo como seu Salvador pessoal. Desejamos que Deus continue a abençoar estes bebés espirituais e toda a Sua Igreja à face da Terra.



Batismos em Lisboa-General Roçadas

24 JUN 2019 | SARA FONSECA, DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA IASD DE LISBOA-GENERAL ROÇADAS

No sábado, 25 de maio de 2019, a igreja de Lisboa-General Roçadas teve o imenso privilégio de testemunhar a bonita cerimónia batismal, conduzida pelos Pastores Daniel Vicente e António Domingues, onde os irmãos Rejane, Lucas e Luísa entregaram a sua vida a Jesus.

Os momentos musicais e especiais de louvor foram da responsabilidade de algumas jovens da igreja, que tiveram a amabilidade de cantar dois hinos e de escolher outros igualmente

comoventes para toda a igreja cantar, fortalecendo assim, e ainda mais, o espírito de união em Cristo.

“Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5). E foi assim que estes estimados irmãos desceram às águas batismais pela graça de Deus e pela ação do Espírito Santo na sua preciosa vida.

Que o nome do nosso Bom Deus seja sempre louvado, regozijando-nos no Seu Santo Espírito que tanto tem tocado e conquistado os corações destas almas para Cristo Jesus.



Batismos na igreja do Porto

27 JUN 2019 | LUCINDA FARIA, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DO PORTO

No passado dia 8 de junho, celebrou-se, na igreja Adventista do Sétimo Dia do Porto, mais uma cerimónia batismal com quatro novas almas convertidas a Cristo: Ester Miguel Fernandes, Ana Monteiro Morais, Maimuna Baldi e Vítor Morais. Presidiu à cerimónia o Pastor Enoque Nunes. Foi uma cerimónia que decorreu num ambiente de louvor, recolhimento e reverência, mas também de grande alegria e de festa. De salientar que a irmã Maimuna Baldi é das primeiras muçulmanas

batizadas na Igreja Adventista do Sétimo Dia a nível nacional.

Ficamos com a certeza de que os nossos louvores, entoados com entusiasmo e gratidão, chegaram junto ao trono de Deus, que o Céu Se alegrou connosco e que os anjos se juntaram a nós, felizes por haver mais almas convertidas a Cristo. Que Deus abençoe estes nossos irmãos e estas nossas irmãs que acabam de se juntar à Igreja de Cristo e que eles e elas a possam enriquecer espiritualmente.



Batismos em Ermesinde

27 JUN 2019 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE ERMESINDE

Foi numa manhã de sábado, no dia 8 de junho de 2019, que se realizou a cerimónia batismal de dois novos membros da igreja Adventista do Sétimo Dia de Ermesinde.

Rafaela Oliveira e Cilene Vieira confirmaram, através do batismo da água e do Espírito Santo, o seu compromisso com Deus, perante a igreja. A cerimónia foi realizada no batistério da igreja do Porto. Foi um momento de muita emoção, comunhão, confraternização, adoração e de muito louvor ao nosso Deus, para além da ministração da Palavra pelo Pastor oficiante, Enoque Nunes.

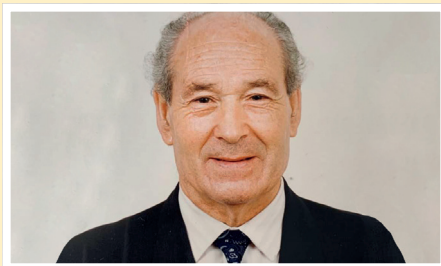


Reinaldo Lourenço dos Santos

30 MAI 2019 | ARTUR GUIMARÃES

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UPASD

No passado dia 21 de maio, faleceu o nosso estimado irmão Reinaldo Lou-



Virgílio Faustino

27 JUN 2019 | ARTUR GUIMARÃES

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UPASD

Com a bonita idade de 90 anos, faleceu o irmão Virgílio Faustino. Iniciou o seu ministério da página impressa em junho de 1968 e, ao longo de várias dezenas de anos, desenvolveu

renço dos Santos. Durante 25 anos desenvolveu o ministério da colportagem de uma forma ativa, entusiasmada e apaixonada. Mesmo após a sua passagem à reforma, continuou a colportar com o mesmo prazer. Fruto do seu trabalho, do seu ministério, do seu exemplo, muitas foram as pessoas que entregaram a sua vida a Jesus. Guardamos na memória um pensamento que estava presente na sua despedida: “Aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós.”

o seu trabalho de uma forma digna, ativa e profícua. Além do trabalho de colportagem, serviu a Igreja como Obreiro de Avançada nas cidades de Évora e Beja, e na Ilha Terceira. Graças ao seu ministério, várias dezenas de pessoas entregaram a sua vida a Jesus, através do batismo. Guardamos uma excelente recordação do homem, mas acima de tudo, do homem envolvido plenamente na Obra do Senhor.

À sua esposa, aos seus filhos, aos seus netos e aos seus bisnetos enviamos um abraço amigo, na esperança firme de um dia o revermos na Nova Jerusalém.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.



VIAGEM À

61ª

CONFERÊNCIA GERAL

INDIANAPOLIS 2020

Jesus está a voltar! Envolve-se!

5 a 15 de julho de 2020

NA ROTA DOS PIONEIROS ADVENTISTAS 1844

MAINE / NEW HAMPSHIRE / NEW YORK / MICHIGAN / INDIANA
PENNSYLVANIA / MARYLAND / MASSACHUSETTS / NEW JERSEY E CANADÁ

Lugares: 50 Participantes

Faça já a sua pré-inscrição em
www.adventistas.org.pt ou
https://form.jotformeu.com/90734182486362

Pr. António Rodrigues (Igrejas de Aveiro, Vila Nova de Monsarros e Sangalhos) antonio.rodrigues@adventistas.org.pt



RA
REVISTA
ADVENTISTA

GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.

BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!

Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS DADOS DO OFERTANTE NO VERSO DO CUPÃO.

DADOS DO ASSINANTE